



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS - FACALE  
CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/LITERATURA



CRISTINA MASCARENHAS DA SILVA

***O ELOGIUM EM ORFEU BRASÍLICO (1736) –  
UMA PROPOSTA DE ESTUDO***

DOURADOS-MS

2011

CRISTINA MASCARENHAS DA SILVA

***O ELOGIUM EM ORFEU BRASÍLICO (1736) –  
UMA PROPOSTA DE ESTUDO.***

Trabalho de Conclusão de Curso do  
Curso de Letras – Habilitação  
Português/Literatura, apresentado à  
Faculdade de Comunicação, Artes e  
Letras - FACALE da Universidade  
Federal da Grande Dourados – UFGD.

Orientadora: Me. Thissiane Fioreto.

Dourados - MS  
2011

## DEDICATÓRIA

À minha amada família: onde meu coração sempre estará ancorado.  
Ao meu falecido avô Antonio Mascarenhas pelo exemplo de vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a dádiva da vida.

À minha família pela devoção e carinho depositados em toda minha vida, sobretudo nestes quatro anos - meus pais, minha mãe e meu irmão – meu eterno lar.

À minha estimada orientadora, Thissiane Fioreto, pela dedicação, pelo profissionalismo, e, sobretudo, por acreditar na minha capacidade de realizar este trabalho de amor à palavra.

À minha Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET), Rute Izabel Simões Conceição, por seu dom de acreditar e incentivar aqueles que estão ao seu redor.

Aos meus amigos da vida: Deise, Geisiele e Priscila.

Aos meus amigos da faculdade: Bruna, Andréia e Gilza, por terem me ensinado o significado de fidelidade.

Aos meus amigos do PET: Ana Aline, Blanca, Gabriela, José Marcos, Juliana, Rafael, Regiane e Simone, pelo companheirismo de cada dia, pelo aprendizado do trabalho em equipe e pelo bom humor que tornaram meus dias mais felizes.

## RESUMO

Este trabalho visa à apresentação dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso que teve por objetivo o estudo e a tradução livre do *elogium*. O *elogium* é uma forma poemática encontrada no documento *Orfeu Brasílico (1736)*, opúsculo que foi escrito em latim por alunos do colégio jesuítico da Bahia, organizado e editado pelo Pe. Franciso de Almeida, para homenagear, postumamente, ao Pe. José de Anchieta na ocasião de recebimento do título de Venerável. Foram encontrados dois exemplares manuscritos da mesma edição pelo professor Sebastião Tavares Pinho e equipe, uma na Biblioteca de Ciências de Lisboa e outro na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, optou-se por trabalhar com o primeiro, visto que o segundo se encontra mutilado. A partir de uma edição fac-símile do documento, desenvolveu-se uma edição paleográfica em uma pesquisa de Iniciação Científica, que deu suporte para a criação de um vocabulário específico do *elogium* e as primeiras traduções. Esse estudo, de cunho filológico e pautado na Poética Clássica, contribui para o conhecimento do latim utilizado no Brasil no período colonial, além de fomentar os estudos anchietanos, visto que este é o único registro que se tem notícia do recebimento de título de Venerável por parte do clérigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Elogium*, latim, tradição clássica, José de Anchieta.

## Sumário

	P.
<b>Resumo</b> .....	<b>03</b>
<b>Sumário</b> .....	<b>04</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>05</b>
<b>1. O trabalho filológico</b> .....	<b>06</b>
<b>1.1. Etapas do trabalho filológico</b> .....	<b>08</b>
<b>1.2. Crítica histórico-literária</b> .....	<b>09</b>
<b>1.3. Edição</b> .....	<b>10</b>
<b>2. Particularidades do <i>Elogium</i> em <i>Orfeu Brasílico</i> (1736)</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1. Métodos e fontes</b> .....	<b>11</b>
<b>2.2. Particularidades do <i>Elogium</i></b> .....	<b>13</b>
<b>3. Manifestações da Poética Clássica em <i>Orfeu Brasílico</i> (1736)</b> .....	<b>16</b>
<b>Considerações finais</b> .....	<b>23</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>24</b>
<b>Referências bibliográficas</b> .....	<b>24</b>
<b>Anexo 01</b> .....	<b>27</b>
<b>Anexo 02</b> .....	<b>57</b>
<b>Anexo 03</b> .....	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar um estudo inicial e uma proposta de tradução da forma poemática *elogium* (elogio), forma encontrada no opúsculo *Orfeu Brasílico* (1736). Ressalta-se que a tradução<sup>1</sup> realizada até o dado momento é livre, isto é, não obedece a métrica latina e serve para o conhecimento do conteúdo do opúsculo.

Salienta-se que este trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Uma abordagem filológica do documento *Orfeu Brasílico* (1736)<sup>2</sup>” e dá continuidade aos trabalhos de Iniciação Científica das autoras nos anos 2009-2010 e 2010-2011.

O professor Sebastião Tavares Pinho e sua equipe encontraram dois exemplares da mesma edição, saída em 1737: um na Biblioteca de Ciências de Lisboa e outro na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Porém o primeiro encontrava-se mutilado, por isso se optou por trabalhar com o segundo, tendo como base a edição fac-similar realizada pelo professor.

Não se pode negar que o trabalho de comparação entre os dois testemunhos e a escolha do exemplar encontrado na Biblioteca de Ciência de Lisboa já é caracterizado como um trabalho filológico, assim, a edição paleográfica, as traduções, bem como os estudos da Crítica Histórico-Literária são a continuidade deste trabalho de base filológica.

Conforme Erich Auerbach (1972, p.11): “A filologia é o conjunto das atividades que se ocupam metodicamente da linguagem do Homem e das obras de arte escritas nessa linguagem.” Assim, a filologia se caracteriza pelo esforço de recuperar e divulgar obras escritas. A necessidade da recuperação de obras escritas é também a necessidade do resgate do patrimônio cultural/espiritual, que muitas vezes, trata-se de salvar do esquecimento e das alterações que foram feitas no processo de reprodução.

Desse modo, em consonância com as palavras de Auerbach (1972), este trabalho filia-se aos objetivos do trabalho filológico.

### 1. O TRABALHO FILOLÓGICO

---

<sup>1</sup> A proposta inicial era a tradução livre de todo o poema, no entanto, no decorrer do trabalho, devido às dificuldades encontradas com a língua latina, foi realizada apenas a tradução de parte do poema.

<sup>2</sup> Projeto de pesquisa da orientadora desenvolvido na FACALE e cadastrado na PROPP/UFMG.

O papel do filólogo desde a antiguidade esteve atrelado à erudição. Nas palavras de Bassetto (2005, p.17): “[...]o filólogo é aquele que apreende a palavra, a expressão da inteligência, do pensamento alheio e com isso adquire conhecimentos, cultura e aprimoramento intelectual.” Por meio dos textos, o filólogo adquire conhecimento da cultura de um povo.

É fundamental no trabalho filológico dispor de conhecimentos que permitam conhecer a cultura de outrem:

O filólogo apresenta análises, deduções, inter-relacionamento de fatos, conhecimento de livros de história, de arúspices e dos escritos pontificiais- índices de uma cultura ampla, própria do sábio, do Filólogo, como Eratóstenes e Ateius. (BASSETTO, 2005, p.22).

Este pensamento predominou por muitos séculos, visto que o filólogo não trabalha com textos somente acerca da linguagem, o mesmo pode ter contato com textos diversos e por isso o filólogo está em contato com outras ciências, como destaca Bassetto (2005, p.35), citando Saussure:

Para Saussure, portanto, a filologia é a ciência que estuda textos e tudo quanto for necessário para tornar esses textos acessíveis: a língua utilizada e todo universo cultural que essa língua representa; isso implica o conhecimento de uma série considerável de outras ciências, como história, geografia, epigrafia, paleografia, hermenêutica, exegese, edótica, literatura etc.

No entanto, com a ciência com seus campos cada vez mais delimitados, a filologia tende a cumprir seu papel de resgate, podendo dialogar com outros campos do saber. Fioreto e Silva (2010, p.6) analisam os enfoques contemporâneos do trabalho filológico com base no artigo “A interdisciplinaridade entre os estudos filológicos e os estudos linguísticos, de Sobral (2006), e observam um trabalho de base filológica, analisado pelos pressupostos da Análise do Discurso

Sendo assim, Sobral (2006) destaca um dos seus trabalhos de resgate que foi da “carta enviada pelo Senado da Câmara da Cidade de Salvador a Portugal, documento manuscrito que compõe a Coleção de Documentos históricos do Arquivo Público Municipal” (p.168). Sobral realiza todo o trabalho de transcrição, que compõe a primeira etapa do trabalho filológico, como será observado a seguir, e analisa de acordo com os pressupostos da Análise do Discurso, vertente linguística contemporânea.



Fioreto e Silva (2010, p.6.) concluem que o trabalho filológico cumpre o papel de resgatar a cultura que envolve o documento, mas a análise pode ficar a cargo de outra disciplina. A questão é que como a filologia textual envolve o resgate de um texto e a cultura da época, analisar com uma teoria do século XX um texto do século XVIII, como as autoras observam, passa a se utilizar o trabalho filológico como método, uso bastante comum da filologia na contemporaneidade.

A filologia é utilizada como ciência quando o texto é resgatado de forma que se resgate também a cultura subjacente, como se pretendeu realizar no estudo do *elogium* em *Orfeu Brasílico (1736)*:

Em *Orfeu Brasílico (1736)*, a abordagem filológica promove o resgate e o estudo do texto amparado no aporte teórico da Poética Clássica, referencial teórico que o próprio texto oferece, possibilitando a compreensão da obra dentro de um período histórico-literário determinado. (FIORETO E SILVA, 2010, p.6).

Como salienta Auerbach (1972, p.17), ainda que se entenda a língua em que o texto esteja escrito, não é o suficiente para que se compreenda o sentido, por isso é fundamental que o filólogo tome conhecimento de outras ciências:

Ora, é mister compreender, em tôdas as suas nuances, um texto que se queira publicar; como julgar, sem isso, se uma passagem duvidosa é correta e autêntica? Aqui, a porta se abre de todo; não há limites a impor aos conhecimentos que possam ser exigidos do editor, conforme as necessidades do caso: conhecimentos estéticos, literários, jurídicos, históricos, teológicos, científicos, filosóficos; acêrca de quanto o texto contenha deve o editor obter tôdas as informações que as pesquisas anteriores forneceram. [...]Em suma, a edição do texto comporta todos os conhecimentos que sua explicação exija; é verdade que na maior parte das vezes, é impossível possuí-las tôdas; um editor escrupuloso ver-se-à freqüentemente obrigado a aconselhar-se com especialistas.

O pensamento de Auerbach (1972) exemplifica como os estudos filológicos contemporâneos têm sido atuados, isto é, na impossibilidade do filólogo realizar todas as análises, recorre-se a um especialista, ou o filólogo atua na primeira etapa do trabalho filológico, que é a Crítica Textual, referente a recuperação material do texto, e outras ciências darão continuidade ao trabalho, seja uma ciência que irá analisar o documento com base nos suportes teóricos da época em que o texto foi concebido, ou uma ciência contemporânea que por algum elemento do texto sua análise se torna legítima.

## 1.1. ETAPAS DO TRABALHO FILOLÓGICO

O trabalho filológico é dividido em três etapas: Crítica Textual, Crítica Histórico-Literária e Edição. Conforme Bassetto (2005, p.43): “Estende-se desde a crítica textual, cujo objetivo é o próprio texto, até as questões histórico-literárias, como a autoria, a autenticidade, a datação, etc., e o estudo e exegese do pormenor.” (p.43).

A Crítica Textual é a reconstituição material do texto, tendo objetivo definido por Bassetto (2005, p.44) como a etapa que visa “emendar” o texto para aproximar-se da última forma que o autor lhe deu, pois os textos sofrem modificações ao longo do tempo, sistematizadas por Cambraia (2005, p.2) como endógenas, aquelas que dizem respeito ao conteúdo do texto, e; exógenas, aquelas que dizem respeito às modificações decorrentes do tempo e da (má) conservação como exposição ao fogo, insetos, vandalismo, etc.

O ato de reconstruir o texto permite que um bem cultural seja resgatado. Conforme Cambraia (2005, p.19)

Assim como se restauram pinturas, esculturas, igrejas e diversos outros bens culturais da humanidade, a fim de que mantenham a forma dada por seu autor intelectual, igualmente restauram-se os livros em termos tanto físicos (recuperação da folha, da encadernação, da capa, etc.) quanto de seu conteúdo (recuperação dos textos).

A reconstituição do texto, segundo o mesmo estudioso, é fundamental para qualquer atividade “*que se utiliza do texto escrito como fonte*” (grifo do autor), porém o autor se debruça sobre duas atividades: os estudos linguísticos e os estudos literários. No caso de *Orfeu Brasílico (1736)*, a sua reconstituição também é a reconstituição de um uso específico de uma língua num determinado momento histórico e, ao mesmo tempo, é registro histórico e literário.

## 1.2. CRÍTICA HISTÓRICO-LITERÁRIA

A Crítica Histórico-Literária é a segunda etapa do trabalho filológico, sublinhando que dependendo do objetivo do trabalho ela pode ou não acontecer. Sendo um trabalho muito vasto, o filólogo pode fazer a reconstituição de um texto e publicá-lo com a edição que lhe convir, deixando este estudo a outro especialista, ou ao estudioso que se interesse por um determinado tipo de escrito.

Esta etapa pretende esclarecer pontos obscuros, conforme defende Bassetto (2005, p. 51), que mesmo com o resgate do material não ficaram claros, como questões de autoria, datação, e outras.

O trabalho da Crítica Histórico-Literária permite verificar a autenticidade, visto que, segundo Bassetto (2005, p.51), nem sempre a autoria é clara em textos manuscritos, haja vista que por motivos políticos e ideológicos, o autor pode se omitir, além de casos de plágio.

Cabe nesta etapa resolver também os problemas de datação, ao verificar se um determinado documento corresponde à data que nele se insere ou identificar uma data caso não haja, porque o conteúdo abordado é, quase sempre, o reflexo de sua época. Essa é uma questão interessante em *Orfeu Brasilico (1736)*, uma vez que o texto se encontra na era cristã, escrito por clérigos jesuítas, e faz menções à mitologia greco-romana, neste caso, uma das questões a ser discutida é justamente entender este paradoxo.

Nesta etapa verifica-se a possibilidade de haver possíveis plágios, qualquer ação de outros autores sobre o texto como destaca Bassetto (2005 p.52). E, por último, pode ser função desta etapa um cotejo do documento à luz de sua época:

Situar um documento em seu contexto histórico, cultural, social e político pode facilitar a compreensão de sua mensagem, esclarecer tópicos a alusões, além de alinhar autor e obra segundo as diversas correntes filosóficas, literárias, políticas etc.(BASSETTO, 2005, p.53).

Este cotejo é mister em *Orfeu Brasilico (1736)*, como observam Fioreto e Silva (2010 p.6), afinal, o contexto diz muito sobre as inferências à Poética Clássica por se tratar da orientação de escrita da época.

### **1.3. EDIÇÃO**

Após o trabalho de resgate, o filólogo irá escolher qual tipo de edição se adéqua melhor ao seu trabalho. Desse modo, existem dois tipos de edições, as monotestemunhais e as politestemunhais. Esta pesquisa trabalha com uma edição monotestemunhal, ou seja, com base apenas em um documento.

De acordo com Cambraia (2005 p.91), Fioreto e Silva (2010, p.8) conjecturam o seguinte quadro:

<b>Edição</b>	<b>Reprodução</b>	<b>Mediação</b>
<b>Fac-similar</b>	Mecânica através de fotografia, escanização.	Não Há.
<b>Diplomática</b>	Transcrição conservando todos os elementos presentes no texto.	Grau mínimo de mediação.
<b>Paleográfica</b>	Há uma modificação a fim de tornar o texto mais acessível por um público de não especialistas.	Grau médio de mediação.
<b>Interpretativa</b>	Transcrição com o objetivo de desenvolver abreviaturas e conjecturas, passando por uma uniformização gráfica.	Grau máximo de mediação admissível.
<b>Modernizada</b>	Há a modernização linguística.	

As autoras sublinham que a escolha dependerá do público a que se dirige o documento:

Uma edição fac-similar é dirigida a especialistas, visto que ela mantém todos os aspectos do texto original, de forma que é reproduzida por meios mecânicos ou fotografia, assim como a diplomática, pois ela conserva todos os elementos presentes no texto. O leitor comum pode não compreender um determinado símbolo ou ter dificuldades para ler devido a uma determinada escrita. Esses dois tipos de edições se dirigem a um público de especialistas. (FIORETO & SILVA, 2010, p.8).

O próprio exemplo é o documento *Orfeu Brasilico (1736)*, que além possuir a língua latina como um complicador, o leitor não especializado se esbarraria na dificuldade do código, já que a grafia utilizada é do século XVIII e apresenta diferenças da escrita moderna.

Para um público menos especializado, o filólogo teria de optar pela interpretativa, pois há a uniformização gráfica, e/ou a modernizada devido à uniformização linguística, ou seja, estaria de acordo com a orientação ortográfica atual.

Já as edições politemunhais, conforme Cambraia (2005, p.104), consistem em comparar mais de um testemunho. Assim, têm-se dois tipos de edição: a edição crítica e a edição genética.

A edição crítica “[...] caracteriza-se pelo confronto *de mais de um testemunho, geralmente apógrafos*, no processo de estabelecimento do texto, com o objetivo de se reconstituir a última forma que seu autor lhe havia dado.” (CAMBRAIA, 2005, p.104).

Essa consulta, de acordo com o crítico, permite separar os textos que não são fidedignos, pois os copistas não costumam errar no mesmo ponto, logo, haverá edições em que tenham adulterações, mas será genuína em outras. Ou seja, o filólogo verifica a ocorrência de erros e, pelos mesmos não ocorrerem nas mesmas partes, é possível estabelecer um padrão de textos que se mantém fiéis à última versão do autor.

Já a edição genética trabalha com a gênese, isto é, com todos os exemplares da criação, utilizando documentos originais (autógrafos e idiógrafos) com objetivo de arquivar todas as diferenças entre as primeiras edições e a versão final. Além disso, o crítico utiliza outros documentos como notas, cadernos, diários, rascunhos, etc.

## 2. PARTICULARIDADES DO *ELOGIUM EM ORFEU BRASÍLICO (1736)*

### 2.1 MÉTODOS E FONTES

O *elogium* é uma forma poemática encontrada no documento *Orfeu Brasilico (1736)*. Trata-se de um poema extenso que tem 208 versos divididos nos títulos e subtítulos sinopse (*sinopsis*), terra (*terra*), mar (*mare*), ar (*aer*) e fogo (*ignis*).

Por encontrar-se totalmente em latim, optou-se pela criação de um vocabulário contendo todas as palavras encontradas nele. Para tal trabalho três dicionários foram utilizados: *Dicionário do Latim Essencial (2005)* de Rezende e Bianchet, *Dicionário de Latim- Português e Português Latim (2006)* da Porto Editora e *Dicionário Escolar Latino-Português (1955)* de Ernesto Faria.

Inicialmente optou-se por destacar a palavra no vocabulário conforme ela estava no documento, seguida da forma enunciada no dicionário, com o objetivo de usá-lo como instrumento de consulta e com vistas a diminuir o tempo de procura, haja vista que, de acordo com Fioreto e Silva (2011, S/N), as palavras são enunciadas de forma peculiar à forma comum utilizadas nos dicionários de línguas modernas, como, por exemplo, o verbo “*provocatur* (provocar) *provõco, -as, -are, -avi, -atum*, destacando que a forma que está no texto é a da voz passiva.” (FIORETO & SILVA, 2011, s/n).

Dessa forma, foram destacados em relação aos substantivos: o caso, a declinação e o número; no caso dos verbos, conjugação, pessoa e tempo verbal. Esses apontamentos colaboram também no momento da tradução, pois, segundo as autoras, facilitam a versão devido às diferenças entre a língua latina e a língua portuguesa, como,

por exemplo, o fato de que os nomes, em latim, são escritos marcando os casos (sujeito, objeto direto, objeto indireto, etc.) e os verbos mudam a regência na tradução para a língua portuguesa.

Embora se trate de uma tradução livre, com destaque para a preocupação de conhecer o conteúdo do documento, houve a preocupação em grafar a bráquia (˘), que segundo Fioreto e Silva (2011, s/n) consiste na:

[..] indicação de vogal breve latina, como, por exemplo, no nome *elogium, ïi*. Trata-se de uma indicação fonética latina, mas não indica tonicidade como na língua portuguesa, de acordo com Harvey (1987), a métrica utilizada indicava o ritmo dos poemas.

Este destaque visa possibilitar estudos posteriores, referentes, sobretudo, à latinidade brasileira, que possam interessar-se, dentre outras coisas, pela métrica do poema.

Foi necessário também o suporte de textos normativos da língua latina, tanto para a composição do vocabulário, quanto para realização das traduções, uma vez que somente os dicionários não foram suficientes para a tradução de determinadas palavras, por isso foram utilizados também a *Gramática Latina*, de Júlio Comba (2004), a *Iniciação ao Latim*, de Zélia de Almeida Cardoso (2006) e a *Gramática Latina*, de João Ravizza (1948).

Um exemplo de dificuldade do trabalho somente com o dicionário foi o caso do verbo *deessēt* (*desum, dees, defui, deesse*), pois somente com a consulta à gramática foi possível compreender que tratava-se de um verbo composto do verbo *sum, es, fui, esse* (COMBA, 2004, p.117).

Outras palavras como o adjetivo *uberrimam*, do adjetivo *uber, eri* - fértil, rico, abundante- foram encontradas a partir de uma consulta à gramática, que explica a flexão do grau superlativo da seguinte forma:

[...] O superlativo latino compreende tanto o superlativo *absoluto*, como o superlativo *relativo* da língua portuguesa: *clarissimus* = celeberrimo, *superlativo absoluto*/ o mais célebre, *superlativo relativo*. (RAVIZZA, 1940, p.65).

Assim, podem-se ter sinônimos para *uberriman* como o mais fértil, fertilíssimo. Ainda é importante destacar que, conforme Ravizza (1940, p.65), em português é comum o adjetivo ser acompanhado de partículas como muito, grandemente, e, neste

caso, no latim, traduz-se por uma palavra no superlativo, como, por exemplo, “*muito bonito, pulcherrimus*” [grifo do autor] (p.65).

A consulta à gramática foi útil nas traduções de forma geral, pois a língua latina apresenta estruturas complexas como AcI (acusativo com infinitivo), ablativo absoluto, e, mesmo a presença dos pronomes relativos, e que são empregadas de forma distinta da língua portuguesa.

Por fim, sublinhe-se que, atualmente, a estrutura curricular do Curso de Letras da FACALE-UFMG conta apenas com uma disciplina de 72h de língua latina, o que, dentro do universo de estudos de latim, significa nada mais que uma introdução aos estudos de língua latina, tendo sido necessário, desta forma, um estudo sistemático da língua dos romanos para a realização da tarefa proposta neste trabalho.

## 2.2. PARTICULARIDADES DO *ELOGIUM*

O *elogium* é considerado um panegírico, tem função essencialmente laudatória, sendo dividido em sinopse (*sinopsis*) e em quatro elementos: terra (*terra*), mar (*mare*), ar (*aer*) e fogo (*ignis*).

Com base nas traduções, observa-se um uso particular da língua latina, agregando neologismos e palavras transcritas com influência da língua portuguesa. De início, na parte da sinopse, aparecem dois neologismos *Brasilia* e *Brasiliensis*, que tornam a tradução mais complexa, pois segundo Fioreto e Silva (2011, s/n), a primeira etapa é identificar a que declinação essas palavras pertencem para que, posteriormente, seja possível identificar os casos e se estabelecer uma estrutura sintática.

Fioreto e Silva (2011, S/N) consideraram que *Brasilia* é um substantivo de 1ª declinação, de tradução Brasil; já *Brasiliensis* é um adjetivo-pátrio da 2ª declinação que se traduz por Brasileiros. Esta conclusão só foi possível a partir da análise da primeira sentença “*ELEMENTORUM CONSPIRANTIUM In Brasiliensis Orphei Laudes*”, partindo da ideia de que a preposição *in* tem significação de “em”, função estática que rege o ablativo (advérbio); ou a significação de “para”, que rege acusativo (objeto direto). Ainda se pensou que *Brasiliensis* poderia ser genitivo de 3ª declinação, que teria tradução de “Do Brasileiro”. Hipoteticamente, pensou-se que a forma mais viável seria “DAS CONSPIRAÇÕES DOS ELEMENTOS/ Louves para os brasileiros de Orfeu.”

No caso de *Brasilia*, durante a tradução, antes de se estabelecer que seria uma palavra de 1ª declinação, houve a seguinte explicação:

A primeira vez que o vocábulo aparece no texto é no verso “*Brasilia canorum sensit*”, assim, pelo fato de sua estrutura assemelhar-se com a das palavras femininas (eram em maioria de primeira declinação) e pela oração ficar sem sujeito se a palavra fosse de 2ª declinação, a solução foi considerar *Brasilia* como palavra de primeira declinação, sendo, portanto, considerado o sujeito dessa oração. (FIORETO & SILVA, 2011).

Nota-se que os casos de aparecimento de neologismos implicam diretamente na atividade de tradução, pois além de buscar significado para tais palavras, é necessário estabelecer uma declinação para que seja possível a versão para língua portuguesa.

A problemática do neologismo se estende a outras línguas, como é o caso do nome “Joseph”, de origem hebraica, empregado na parte *Terra*. Por não se tratar de uma palavra de origem de língua latina e sendo difícil atribuir a ela assim uma declinação, pela sintaxe, conforme Fioreto e Silva (2011, s/n), por dedução se considera Joseph o sujeito da oração, até mesmo porque este nome aparece somente uma vez no documento e não foi possível identificar como ele se comporta em outras orações.

Houve casos também da mudança de grafia de algumas palavras por conta de uma possível mudança fonética da língua latina, como foi o caso de *fidēre*. Nas palavras das autoras Fioreto e Silva (2011, s/n)

Ocorre também uma mudança na grafia do verbo *faedere*, não encontrada no dicionário com esta escrita, mas julgando que o ditongo latino *-ae*, em sua pronúncia clássica, era lido como um “i”, procurou-se no dicionário o vocábulo *fidēre*, traduzido como “confiar”, e pela sintaxe da oração a hipótese se confirmou.

Outras particularidades decorrentes da fonética, porém dessa vez da língua portuguesa, foram os casos de aparecimento de palavras grafadas com til (~), exemplos: *Anchietã (Anchietam)*; *tâtũ (tantum)*; *primũ (primum)*; *fulcimẽtũ (fulcimentum)*. Com base em Coutinho (1973 p. 71), concluiu-se que se trata de uma influência do período fonético/fonológico da língua portuguesa, que teve início com os primeiros documentos redigidos em português e durou até o século XVI. Neste momento, como frisa Coutinho (1973, p.71): “A língua era escrita para o ouvido.”

Mesmo que este período tenha durado até o século XVI, a grafia destas palavras mostra que houve resquícios até o período em que este texto foi produzido, pois naquele



momento a escrita não era ainda regular, por isso, no próprio texto, ocorrem irregularidades: *Brasiliësis/Brasiliensis*.

Na parte *Terra*, é possível observar uma estrutura sintática particular do latim nos versos. Nota-se que Francisco de Almeida, para evitar a repetição, substitui a palavra *Terra* pelo pronome relativo *Quae* (Que), que é evidenciado graficamente pelo fato de as duas palavras estarem em caixa alta.

TERRA

Prior in medium se confert Tellus,  
Cujus motum gravitas modo non impedit,  
Sed expedit,

QUAE,

Ut pote gravata pondere,

Observa-se, no latim, a seguinte característica do pronome relativo:

O nome a qual se refere o pronome relativo chama-se *antecedente*. Em latim, o relativo concorda com o seu antecedente em *gênero* e *número*; o *caso* do relativo depende da função sintática por ele exercida na oração [...]. (grifo do autor). (COMBA, 2004, p. 73 *apud* FIORETO & SILVA, 2011, S/P).

Com base na gramática latina de Comba (2004, p. 73), o *quae* teria que necessariamente concordar com um termo anterior no nominativo feminino. Sendo assim, no nominativo seria possível concordar com *Tellus*, que também significa terra, mas este vocábulo é uma palavra feminina, por isso, o autor se vale de um elemento gráfico para realizar a concordância. Este aspecto estético coaduna com os pressupostos da Poética Clássica, a emulação de uma forma nobre de escrita, que neste caso é mimeticamente empregado pela língua.

Outro ponto interessante é que no verso “*Ni males*”, a tradução literal seria “Nem mal”, mas a gramática de Ravizza (1948, p.160) aponta que duas negativas se elidem, exemplo “*non ignoro*= eu bem sei”, lembrando que *ni* tem o mesmo valor de *ne*, *non*, neste caso, a tradução pode ser “Nada mal”.

### 3. MANIFESTAÇÕES DA POÉTICA CLÁSSICA EM *ORFEU BRASÍLICO* (1736)

O *elogium* é um panegírico, que segundo Harvey (1987, p.377), é “Uma coleção de discursos laudatórios latinos compostos por professores de retórica do fim do S.III e do S.IV d.C.”.

De acordo com o Dicionário de Termos Literários<sup>3</sup> (*apud* Fioreto e Silva 2010, p.10):

A função do panegírico foi sempre política. O objetivo era estimular nos ouvintes ou leitores o desejo de emulação das virtudes louvadas no discurso. Isto cumpria-se, geralmente, colocando perante o receptor uma imagem ideal dele mesmo. Toda a ênfase do panegírico recaía sobre os valores que estavam supostamente na base da prática governativa da pessoa em causa. A ideia era conferir um sentido de legitimidade e segurança ao detentor do poder estabelecido, de um modo que o persuadisse a tornar-se melhor governante.

Dessa forma, pode-se notar que, por meio do *elogium*, ao louvar o Pe. José de Anchieta, o colégio teria em sua figura um exemplo a ser seguido. Pelo fato de ter sido produzido em um colégio religioso e ter claras manifestações da Poética Clássica, o contexto de produção da obra é fundamental para compreendê-la, pois o fato de o documento ter sido produzido num colégio jesuítico já diz muito, uma vez que nesses colégios havia uma predileção pelo clássico como forma de erudição.

O apreço pelo erudito é manifestado de diversas formas em *Orfeu Brasilico* (1736). Tal demonstração já é perceptível pela escolha do idioma de escrita das composições, o latim, que é considerado uma língua erudita, pela mimesis manifestada no mito de Orfeu e pelas formas poemáticas utilizadas, além de outras referências mitológicas. São essas algumas das manifestações mais evidentes da Poética Clássica no documento.

A referência ao mito Orfeu é uma das manifestações mais visíveis como um elemento de atestado de erudição, isto é, fazer referências a modelos já consagrados, como descrevem Fioreto e Silva (2010, p.12):

Uma das primeiras regras da Poética Clássica é o conceito de mimesis —Imitação—, assim em *Orfeu Brasilico* encontra-se como figura de imitação a própria comparação de José de Anchieta com o mito Orfeu, um modelo já consagrado.

---

<sup>3</sup> Trecho retirado do site:

[http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com\\_mtree&task=viewlink&link\\_id=345&Itemid=2](http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=345&Itemid=2) acessado em 21 de agosto de 2010 às 19h30min.

Compreende-se que a alusão ao mito de Orfeu realizada pelo Pe. Francisco de Almeida, autor e organizador da obra, acontece devido ao fato de que Anchieta compunha poemas em latim e tinha o poder de “encantar” pela palavra, da mesma forma que Orfeu:

[...]poeta lendário pré-homérico, trácio de nascimento, devoto de Dionisios, filho de Caliope ou de outra Musa; tocava sua lira de maneira a tal ponto maravilhosa que até as feras ficavam fascinadas por sua música. (HARVEY, 1987, p.368).

O *Orfeu Brasílico* representado na figura de Anchieta por meio de seu poder de encantamento pela palavra era capaz de desbravar o Brasil e por meio de sua palavra levar a cristandade aos povos nativos, era uma forma de reforçar os ideais católicos.

Mais que uma comemoração de um título, é possível afirmar que o texto possuía função política, uma vez que os cargos religiosos eram de suma importância naquele contexto. Além disso, era preciso legitimar o papel da Igreja Católica após a reforma protestante. (FIORETO & SILVA, 2011, P.7)

Dessa forma, o *elogium* é dividido em quatro elementos, além da sinopse: terra, mar, ar e fogo, que objetivam caracterizar positivamente o clérigo, servindo de exemplo aos demais religiosos. Da mesma forma que o *elogium* se divide em quatro elementos, cada elemento recebe uma composição dentro do opúsculo, assim, à Terra foi composta uma oração, ao Mar um poema, ao Ar uma elegia e ao Fogo uma ode. Tratam-se de composições de prestígio que se inserem na tradição clássica.

Acerca das composições da Terra e do Mar, Fioreto e Silva (2010, p.12), analisam da seguinte forma:

[...]ao primeiro elemento, a *Terra*, foi composta a forma poemática específica, a Oração ou *Epidictica*. Ao *Mare* (mar) foi composto um poema, que são composições genéricas que recebem o nome de poema e que, de acordo com Moraes (*apud* Tavares, s/d), podem ter tom heróico ou burlesco. Logo, pela posição social que Anchieta ocupava na sociedade vigente é provável que o poema composto em sua homenagem tenha tom heróico, não burlesco, uma vez que composto poemas burlescos feriria a ordem religiosa e social da época. [grifo das autoras].

Já para o Ar foi composta uma elegia, que conforme Harvey (197, p.185), trata-se de “uma palavra cuja etimologia exata é incerta, originariamente o nome de um canto

de lamentação [...]”. É importante destacar que a elegia é uma forma que apresenta uma métrica bem demarcada e tem como expoentes os poetas Galo, Tibulo, Propércio e Ovídio, ou seja, comprovadamente é um tipo de poema que está inserido na tradição clássica. A característica de lamentação pode se referir à morte de Anchieta.

Ao fogo foi composta uma ode, também uma forma poemática comprovadamente inserida na tradição greco-latina, tendo como principal expoente o poeta Horácio que, conforme Harvey (1987, p.360-361), tinha caráter nacional e elevou Horácio ao título de poeta nacional; são composições moderadas e se preocupam em evitar excessos que levariam à *aurea mediocritas*. É recomendado ainda que se atenha nas odes à “estima e generalidade dos homens”.

Dessa forma, pensa-se que as odes do documento *Orfeu Brasileiro (1736)* podem ter ressaltado aspectos cotidianos da vida de Anchieta, com objetivo de elevá-lo, da mesma forma que Horácio conseguiu ressaltar o espírito romano.

É importante frisar que os quatro elementos possuem caráter simbólico dentro da obra e além de constituírem o *elogium*, eles ganham composições a parte:

Bachelard (*apud* CHEVELIER & GHEEBRANT, 1998, p.362-363) considera os quatro elementos como “hormônios da imaginação”, isto é, são formas concretas para explicar características abstratas do ser humano. Por isso, atrela-se ao religioso as características dos quatro elementos. De acordo com o dicionário de símbolos, os elementos significam “temperamento e etapas da vida” (p.363). O fogo equivaleria ao espírito, a água à alma, o ar à mente e a terra ao corpo, que seriam respectivamente etapas da vida, referente à iniciação, religião, filosofia e vida material.

Ao elemento água, conferiram as seguintes referências:

[...] fonte de vida e fonte de morte, meio de purificação, centro do regenerescência. Esses três temas se encontram nas mais antigas tradições e formam as mais variadas combinações imaginárias - e as mais coerentes também. (CHEVELIER & GHEEBRANT, 1998, p.15).

Porém, é fundamental sublinhar que em *Orfeu Brasileiro (1736)* não se faz referência ao elemento água propriamente dito, mas sim ao Mar, que tem conotações similares, assim destacam Fioreto e Silva (2010 *apud* CHEVELIER & GHEEBRANT, 1998, p.592): “Símbolo da dinâmica da vida. Tudo sai do mar e tudo retorna a ele: lugar de nascimentos, das transformações e dos renascimentos”.

No entanto, é importante lembrar também que o Mar tem uma maior representatividade na cultura cristã:

O mar aparece em várias passagens bíblicas, em Ezequiel (26-19) mostra a hostilidade Deus, assim como em Apocalipse (21-1), em Gênesis fica claro que o mar é uma criação divina e o mesmo pode secá-lo (Êxodo, 14-15) e acalmá-lo (Mateus 23-27). Todas essas referências bíblicas mostram que o mar é criação divina, portanto, somente Deus tem poder sobre ele. Essas características podem sugerir que Deus teria poder sobre Anchieta ou como o religioso Anchieta poderia carregar a palavra de Deus, que seria autoridade máxima do universo. Assim, o religioso tem autoridade sobre tudo, sobre os indígenas e toda a sua cultura. (FIORETO & SILVA, 2010, p.14).

Nota-se que a importância de Anchieta é sempre reiterada, desde o encanto pela palavra ao poder de ser uma autoridade no território brasileiro, descrito como “Harmosta<sup>4</sup> Elemental”, ou seja, a autoridade sobre os elementos, que não só representam seu espírito como são comandados por ele. Os quatro elementos foram por muito tempo considerados as partes constitutivas de todo o universo.

Assim, a simbologia que envolve os demais elementos também fomenta a tese de que Anchieta é digno de ser copiado. No caso da Terra, Fioreto e Silva (2010, p.14) apontam que o elemento tem em sua etimologia o elemento húmus, que se refere à humildade. Já sobre o elemento Ar, as autoras pontuam:

[...], este é um elemento masculino, assim como o fogo é um elemento de espiritualização, abstrato, ao passo que os outros três elementos do grupo dos quatro podem se materializar. Trata-se de um elemento que liga o céu e a terra, tal qual fazia Anchieta em sua catequização.

Ao ar foi destinada uma elegia, que conforme Harvey (1987, p.85) é um canto de lamentação, cuja a métrica era utilizada para assuntos de tons pessoais, tristes ou alegres. Ao passo que à Terra foi composta uma Oração (ou *Epidictia*). Por fim, ao fogo foi composta uma Ode, que conforme Fioreto e Silva (2010, p.12): “[...] possui estrofes simétricas que, inicialmente, eram cantadas e podem ter tema fúnebre ou alegre.” O caráter simbólico do fogo, em geral, tem origem hindu como postulam as autoras, no

---

<sup>4</sup> **harmosta** :s. m. Designação dos governadores que Esparta impunha aos povos vencidos. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=harmosta>, acessado em 09/12/2011 às 05h46min.

entanto, adquire caráter cristão no evento de Pentecostes em que línguas de fogo caem sobre os apóstolos materializando o Espírito Santo.

A mimesis, um dos elementos da Poética Clássica, manifesta-se na emulação do mito de Orfeu, como também nas formas empregadas para louvar Anchieta. É importante destacar que a mimesis não é mera cópia, mas sim uma emulação no sentido de superação artística:

Observa-se, portanto, que Francisco de Almeida faz alusão ao mundo clássico ao comparar Anchieta a Orfeu, compõe versos em estruturas clássicas, no entanto, ele apresenta um elemento novo, caracteriza Orfeu, até então carregado de seu significado mitológico, de *Brasilico*. Assim, Anchieta não representa o mundo pagão greco-latino, mas sim toda a brasilidade característica do contexto em que o religioso viveu e a obra foi produzida. [grifo das autoras].(FIORETO & SILVA, 2010, P.12).

Tal explicação é confirmada nos postulados de Spina:

Se imito o estilo, não devo servir-me das palavras dos antigos, mas achar na linguagem português a termos equivalentes, enérgicos e majestosos, sem torcer as frases, nem adotar barbarismo.” Estão aí em síntese as recomendações fundamentais àqueles que, inspirados nos clássicos, não devem perder o timbre da originalidade... Correia Garção (*apud* Spina, 1995, p. 101)

Spina (1995) explica que ao mimetizar um clássico, não se deve simplesmente copiar, é preciso um elemento que mantenha a originalidade do que se pretende imitar. A imitação também não se dá de maneira aleatória, imita-se um clássico por reconhecer os modelos imitados como ideais de obras de arte:

Porém, desde que surgiu a consciência de que escritores houve que se tornaram consagrados pela tradição como superações máximas da criação artística, estes mesmos passaram a ser imitados, erigiram-se em modelos das gerações posteriores. Tal fenômeno, típico na história da cultura ocidental, e responsável pela continuidade espiritual greco-latina no hemisfério, não é exclusivo do Renascimento (época em que a imitação dos modelos chegou a ser formulada como um dos princípios essenciais da arte). (p.96).

Assim, Spina (1995, p.104) explicita que a mimesis não é exclusividade do Renascimento, outros movimentos literários de forma explícita, ou não, inferem em certa medida a outros moldes dignos de imitação:

Cada época, enfim, tem seus modelos. Processo inevitável de elaboração literária, a imitação não é exclusiva dos movimentos clássicos: o Romantismo, o Parnasianismo, o Simbolismo, todos instituem, explícita ou tacitamente, os seus protótipos literários. (p.104).

Além da mimesis, Spina (1995) aponta os elementos essenciais da Poética Clássica: a verossimilhança, as conveniências, o maravilhoso e as unidades. O primeiro elemento, a verossimilhança, não diz respeito àquilo que acontece na realidade, mas àquilo que poderia ter acontecido, ao poeta cabe o engenho de tornar possível no momento de leitura da obra algo que aos olhos da realidade são impossíveis.

Em *Orfeu Brasileiro (1736)* é inverossímil colocar Anchieta tal qual o mito Orfeu em uma viagem ao Hades, em contato com os deuses, mas é possível identificar como verossímil a idealização de um clérigo digno de servir como exemplo, àquele que tem o poder sobre a cultura onde vive e o poder do encantamento.

A verossimilhança expressada nas boas características de Anchieta está conectada às conveniências, isto é, ao decoro, que nas palavras de Spina (1995, p. 119):

o termo decoro (lat. *decorum*), com a acepção de conveniências das ações, e outras formas de comportamento, com o caráter das pessoas, ou conveniência das palavras em relação à idade, ao sexo, à educação, à religião, à condição social, etc. (p.119).

Seria inverossímil apresentar um clérigo distante da conduta de ação que se espera do mesmo. As representações simbólicas reforçam seu bom caráter:

A característica humildade pode ser explicada no elemento Terra que agrega a matéria húmus, cuja etimologia relaciona-se à humildade. Já a característica que lhe confere a autoridade religiosa é perceptível no elemento Mar, uma vez que a Bíblia aponta que somente Deus tem controle sobre o mesmo, Anchieta como catequizador dos povos gentios representava a autoridade divina. Associar tais características a um religioso reforçam a importância da igreja na sociedade: o ar, o mar, o fogo e a terra dispostos em quatro composições e no *elogium* confirmam a completez e a bondade deste clérigo. (FIORETO & SILVA, 2010, p.13).

A inserção do maravilhoso se dá de forma particular neste documento, pois no seu contexto de produção não se acreditava mais em deuses, entretanto, há a adesão ao elemento da Poética Clássica:

No caso da obra em questão é associação com Orfeu. Contudo, por se estar num contexto cristão monoteísta, em que não se acredita mais em deuses, há uma necessidade de retorno aos clássicos, que inclui o maravilhoso. Francisco de Almeida associa Anchieta a um mito grego, de uma forma que Anchieta dialoga com o mundo dos deuses em conformidade com as características que a viabilizam a comparação com Orfeu, não apontando para uma crença em deuses, mas sim uma equiparação de características. (FIORETO & SILVA, 2010, P.15).

O maravilhoso é também indicio de erudição, como fez Camões no século XVI, momento em que não se acreditava mais em deuses, mas para dar sentido à emulação dos clássicos na epopeia *Os Lusíadas*, o poeta português insere deuses em sua obra.

Por fim são as unidades o último elemento da Poética Clássica, que tem a seguinte definição: “É a unidade quem orienta o tema. É ela quem dá eixo a fábula. As ações vão se entrelaçando pela verossimilhança de tal maneira a formar um todo, e uma ação parcial pode decompor esse todo.” (OLIVEIRA, 2009, *apud* FIORETO & SILVA, 2010). A obra deve apresentar unidade de forma que não haja um final que rompa com a verossimilhança ou uma personagem com uma conduta que quebre com as conveniências. Sob esse aspecto, é fundamental apresentar um diálogo coerente entre o mundo mitológico e o mundo cristão respeitando as conveniências.

Destaca-se o fato de toda essa engenhosidade inserir a mitologia grega num texto cristão de forma verossímil, sem ferir os princípios do cristianismo e a imagem de Anchieta, fatos expressos no simbolismo que os quatro elementos são expoentes, como elementos que refletem a orientação de escrita da época.

Contudo, os elementos aqui explanados não são postos de forma aleatória. Conforme Nobert Elias (1990, p.133):

Eis o sentido da etiqueta para o próprio Luís XIV. Não se trata de mera cerimônia, mas de um instrumento de dominação dos súditos. O povo não acredita em um poder que, embora existindo de fato, não apareça explicitamente na figura de seu possuidor. É preciso ver para crer. Quanto mais um soberano se mantém distante, maior é o respeito que o povo lhe confere.

Conclui-se que o objetivo de se valer dos preceitos da Poética Clássica para homenagear o Pe. José de Anchieta, aliado à comparação do mesmo aos quatro elementos, é uma forma de imprimir uma conduta desejável aos demais religiosos, mas também reforçar o poder de uma instituição.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa resulta de um trabalho realizado nos últimos seis meses do Curso de Graduação em Letras – Licenciatura com objetivo de tradução livre (de parte) do *elogium* em *Orfeu Brasílico (1736)*, mas também de pesquisas anteriores que sempre caminharam na perspectiva filológica, visando resgatar e divulgar o patrimônio cultural de um povo, seja na forma das traduções, no vocabulário e nas apreciações aos quatro elementos que desterraram o caráter simbólico dos quatro elementos.

Ressalta-se que as traduções são livres, pois até o dado momento a preocupação foi resgatar o conteúdo, não houve uma tradução total, visto que se trata de um documento extenso; a forma *elogium* tem 208 versos e está escrito num latim que se distancia do clássico, apresentando uma série de neologismos, com os quais é preciso observar como a palavra aparece em outros trechos da obra e a sintaxe do texto para chegar a uma tradução.

Porém, ainda que não se tenha traduzido todo o *elogium*, a contribuição desta pesquisa é grande, haja vista que hoje pode-se contar com uma edição paleográfica para a tradução e o estudo do poema, antes só se contava com o fac-símile do manuscrito. Pode-se ter também uma visão da escrita latina do Brasil Colonial e das influências da língua portuguesa sobre ela, bem como dos processos de construção dos neologismos.

Tem-se ainda um vocabulário, que é formatado conforme as traduções, visto que inicialmente o objetivo era ser um suporte ao texto, por isso enunciou-se primeiro as palavras conforme se encontravam no *elogium*, futuramente com as traduções encontradas pode-se formatar um vocabulário do texto.

Há também uma contribuição acerca das manifestações da Poética Clássica em textos da época, visto que era a orientação de escrita naquele contexto, sobretudo nos colégios religiosos. Somado às traduções, este trabalho pode contribuir com o conhecimento do gênero *elogium*, uma vez que não se encontram referências em manuais e dicionários de termos de literatura clássica sobre o mesmo.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Francisco de. *Elemental, o venerável Padre José de Anchieta, taumaturgo do novo mundo e apóstolo do Brasil*. Coimbra, 1998. (Edição fac-similada).

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 2006.

COMBA, Júlio. *Gramática latina*. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.

FARIA, Ernesto. *Dicionário Escolar Latino-Português*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1955.

PORTO, Editora. *Dicionário Latim-Português/Português-Latim*. Porto: Porto Editora, 2006.

REZENDE, Antonio Martinez de; BIANCHET, Sandra M.G Braga. *Dicionário do Latim Essencial*. Belo Horizonte: Crisálida/Tessitura, 2005.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. São Paulo: Editora Cultrix, 1972.

BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos de filologia românica: história externa das línguas*, v.1, -2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1998. (p. 15-16; 362-363;440-441; 592; 611-613).

COUTINHO, Isamael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973.

SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles. *A interdisciplinaridade entre os estudos filológicos e os estudos lingüísticos*. In: Diferentes perspectivas dos estudos filológicos. Salvador: Quarteto, 2006.

SPINA, Segismundo. *Introdução à poética clássica*. Martins Fontes. São Paulo, 1995.

FIGLIETTO, T. ; SILVA, Cristina Mascarenhas da . *Um estudo do elogium em Orfeu Brasílico (1736) sob uma abordagem filológica*. In: ENEPE - Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão da UFGD, 2010, Dourados/ MS. Publicações do ENEPE - Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão da UFGD. Dourados/ MS : Editora da UFGD, 2010. ISSN 2175-9812

\_\_\_\_\_. *Orfeu Brasílico (1736): tradução e estudo da forma poemática elogium*. In: Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão da UFGD, 2011, Dourados/ MS.

Publicações do ENEPE - Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão da UFGD. Dourados/MS : Editora da UFGD, 2010. ISSN 2175-9812

HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de Literatura Clássica Grega e Latina*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

RAVIZZA, João. *Gramática Latina*. Undécima edição. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1948.

## **ANEXOS**

**ANEXO I**  
**VOCABULÁRIO ELOGIUM<sup>5</sup>**

**A**

**A, ab:** pelo.

**A:** abbrev. De antiquo, absolvo.

**Ab:** a, ab: prep. de abl. Designa ponto de partida, afastamento. Circunstância de lugar: de , dos arredores de, do lado de. Circunstância de tempo: de, desde, a partir de. *Sentidos diversos:* proveniência, origem, causa, do partido de, da escola de, em favor de, etc. *Agente da passiva:* de, por.

**Abĕo, is, ire, ĩi, ĩtum:** ir-se, afastar-se, partir; desaparecer, abandonar, deixar. Futuro do perfeito do indicativo.

**Absolutus: absolutus, a, um: adj.** Solto, livre, perfeito.

**Abstinuit: abstinĕo, es, ere, ũi, tentum.** *V. Trans:* apartar, reter, *intr.* Abster-se; conter-se. 3<sup>a</sup> conjugação, 2<sup>o</sup> grupo, terceira pessoa do singular, presente do indicativo.

**Abũde: adv.** Copiosamente, suficientemente (com gen.).

**Accenso :1. Accensus, a, um: adj.** Inflamado, abrasado, incitado. *Accensus ira, odio, amore:* inflamado pela ira, pelo ódio, pelo amor.

**Accensus, i:** soldado subalterno, ordenança.

**Acrius :**

**Actum:** o que se realizou, o ato, a ação.

**Ad haec:** para isto, para um determinado ato.

**Ad:** prep.acus. Traduz a ideia de aproximação: a, para, até. Até perto, até junto de.

**Adamus, i:** adão.

**adapto, as, are, avi, atum:** v. Tr. Adaptar, ajustar. 1<sup>a</sup> conjugação, pretérito perfeito do indicativo, 3<sup>a</sup> pessoal do singular.

**Adeo:** adv. De tal modo.

**Adere:**

**Adest:**

---

<sup>5</sup> Os vocábulos em branco se referem às palavras não encontradas.

**Admovĕo, es, ere, ovi, otum:** *v.tr.* Mover, aproximar, admitir a; aplicar, empregar. 2ª conjugação, 3ª pessoa do singular do perfectum.

**Adorno, as, are, avi, atum:** *v.tr.* adornar.

**Adscribo, is, ĕre, ivi, itum:** *v. tr.* acrescentar a um escrito; gravar, imprimir, atribuir. 3ª conjugação, 1º grupo, 3ª pessoa do singular, do presente do indicativo.

**Advertit: adverto, is, ĕre, verti, versum:** voltar, apresentar atenção a, punir; notar. 3ª conjugação, 1º grupo, 3ª pessoa do singular, do presente do indicativo.

**Aeltimarim:**

**Aemŭlor, aris, ari, atus, sum:** *v. dep. tr.* Procurar, imitar, *intr.* ser rival, ter inveja. 2ª conjugação, 3ª pessoa do plural, do presente do indicativo da voz passiva.

**Aer, aĕris ou aĕros. (m).** Ar.

**Affini: affinis, is (m. e f):** parente por afinidade, nominativo singular ou dativo singular.

**Afflo, as, are, avi, atum:** soprar, espalhar-se, bafejar, inspirar, sentir a inspiração divina.

**Agat: ago, is, ere, egi, actum.** . Empurrar para frente, impelir, conduzir à frente. Dirigir-se para. Fazer sair, expulsar. Agir, fazer, ocupar-se de, tratar. Viver, passar a vida. Cumprir um ritual, interpretar, representar um papel. Presente do Subjuntivo.

**Agere: ago, is, ere, egi, actum.** Coagir

**Ager, agri:** campo, terreno, território. 2º declinação, dativo ou ablativo singular.

**Alcem: alces, is (m):** alce. 3ª declinação, acusativo singular.

**Alia:** Por outro lado.

**Alioquin:** adv. Aliás, de outro modo; de qualquer maneira, além disso.

**Aliquando:** adv: uma vez, outrora, algum dia, finalmente.

**Alires:**

**Alitem**

**Altioem :** no sentido de “para o alto”.

**Allŭo, is, ĕre, lŭi.** Banhar, regar.

**Amo, as, are, auĭ, atum:** amar, querer bem, estimar, estar apaixonado. 1ª conjugação, presente do indicativo, 3ª pessoa do singular.

**Amico: amicus, -i.** amigo, confidente, aliado. 2ª declinação. Casos: possibilidade de estar no dativo singular ou ablativo singular.

**Amor: amor, amoris (m).** Amizade, afeição, paixão, desejo, vontade, amor. 3ª declinação, nominativo singular.

**Amore:** Amizade, afeição, paixão, desejo, vontade, amor. 3ª declinação, ablativo singular.

**Amplius: adv.** Mais além, além disso, em maior quantidade.

**An:** conjugação e partícula interrogativa. Acaso? Porventura?; Ou se, se não; O quê? Pergunto se?

**Anchieta, ae:** Anchieta.

**Annoma, ae:** colheita.

**Appenderet: appendo, is, ěre, di, sum.** Pesar, ponderar, pôr apenso. 3 conjugação, 1º grupo, imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do singular.

**Appendo, is, ěre, di, sum.** Pesar, ponderar, pôr apenso. 3 conjugação, 1º grupo, presente do indicativo, 3ª pessoa do singular.

**Aqua, ae:** água.

**aravit:**

**Arena: arena, ae (f).** areia, praia, margem, arena, anfiteatro. Nominativo ou ablativo singulares.

**Argumentum, i. (n).** Assunto.

**Argutari: argutor, aris, ari, atus sum:** v.dep. palrar, tagarelar.

**Argutem:**

**Articuli: articūlus, i:** ligação, nó, artigo. Nominativo plural ou genitivo singular, 2ª declinação.

**Asporto, as, are, avi, atum:** transportar, levar, conduzir. 1ª conjugação, presente do indicativo ou do subjuntivo da voz passiva.

**At:** conjunção: mas, contudo, todavia, pelo menos, ora.

**Atlantes, ĩum:** Atlas.

**Attingo, is, ěre, tĭgi, tactum, attĭgi: perf. de attingo.** Atingir.

**Attolo, is, ěre:** Tosquiar, podar. 3ª conjugação, 1ª grupo, presente do indicativo.

**Audĭo, is, ire, ivi, ou ii, itum.** Saber.

**Augurium: augurĭum, ii. Neutro.** Agouro, presságio, adivinhação, sinal, indício. Nominativo ou acusativo singulares.

**Auris, is:** orelha, ouvido, acusativo ou nominativo plural da 3ª declinação.

**Auspĭcor, aris, ari, atus sum.** v.dep. tr. Tomar auspícios, observar o vô das aves. Voz, presente do indicativo, 3ª pessoa do plural.

**Auspĭcium, ĩum, n.** Poder.

**Ave:avis, is.( f):** ave: ablativo singular, 3ª declinação.

**Aves: avis, is.( f):** ave, acusativo plural ou nominativo plural, 3ª declinação:

**Avibus: avis, is.( f):** ave, dativo ou ablativo plural, 3ª declinação

**Avicula: avicūla, aviculae:** avezinha, passarinho. Nominativo ou ablativo singulares da 1ª declinação.

## B

**Beneficio: beneficium, ii.** Benefício, favor, mercê. Nominativo, acusativo ou vocativo singulares da 2ª declinação.

**Benigne:adv. Bondosamente, de boa vontade.**

**Bonis: bonus, a, um:** bom, justo, reto, útil, conveniente, grande, abundante, rico, feliz, propício. Adj. Dativo ou ablativo plural.

**Brasilia, ae:** Brasil.

**Brasiliensis:** Brasileiro.

**Brasiliensis: Neologismo: adjetivo pátrio:brasileiro.**

**Brevia:breve, is. AR, AL, E** (paradigma do neutro vocálico). 3ª declinação, nominativo, vocativo ou acusativo plural.

**Busto: bustum, i, (n).** lugar de incineração, sepultura, túmulo, monumento fúnebre, cinzas. 2ª declinação, dativo ou ablativo singulares.

## C

**Caballinum:**

**Caelari: caelo, as, are, avi, atum:** gravar, cinzelar, burilar. Infinitivo presente da voz passiva.

**Caelum, i:** céu.

**Caetera:adv:** quanto ao resto.

**Calami: calāmus, i. (m):** cama, colmo; flauta, pena de escrever. Genitivo singular ou nominativo ou vocativo plural da 2ª declinação.

**Calcem: 1. Calx, Cálcis:** calcanhar, pata, pé, 3ª declinação. **2. Calcēus, i:** sapato, calçado, 2ª declinação.

**calesierent:**

**Caligarent:**



**Canaria, ae:** grama, erva. Nominativo, vocativo ou ablativo singulares.

**Canarium: Neologismo: canário.**

**Canorus, a, um.** Canoro, que canta. Sonoro, melodioso, harmonioso. 2ª declinação, genitivo plural.

**Canities, ei:** velhice, barba branca.

**Cantus: cantus, us (m).** canto, melodia, profecia. Nominativo, vocativo ou genitivo singulares.

**Cantus: cantus, us:** canto, profecia, melodia.

**Canunt: cano, is, ěre, cecĩni, cantum:** cantar, celebrar, exaltar, predizer. 3ª conjugação, 1º grupo, 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

**Capite, is:**

**Capio, is, ěre, cepi, captum:** agarrar, apanhar, conter, levar, compreender, cativar, seduzir, escolher, obter, colher, adquirir. 3ª conjugação, 2º grupo, 3ª pessoa do singular, do presente do subjuntivo.

**Camen, ĩnis, n.** poema, poesia lírica, canto. 3ª declinação. Nominativo, vocativo ou acusativo plural.

**Castigo, as, are, avi, atum:** repreender, castigar, corrigir, reprimir, censurar. 1ª conjugação, 3ª pessoa do plural, imperfeito do subjuntivo.

**Cedunt: cedo, is, ěre, cessi, cessum.** Ir caminhar, acontecer, retirar-se, morrer, caber a, transformar-se em, ceder, acalmar-se. 3ª conjugação, 1ª grupo, 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

**Centrum, i.** Centro.

**Cero, as, are, avi, atum:** encerrar. Infinitivo presente, voz ativa.

**Certamen: certamen, ĩnis.** (n). porfia, combate, contenda, rivalidade, ardor, empenho. Nominativo singular neutro, do grupo consonântico.

**Certamine: certamen, ĩnis.** (n). porfia, combate, contenda, rivalidade, ardor, empenho. Ablativo singular.

**Chartam: charta, ae:** papel, papiro, carta, livro, pl. arquivos, registros. 1ª declinação, acusativo singular.

**Chirographo: chirographum, i. chirographus, i:** escrito feito pelo próprio punho. Dativo ou ablativo singulares.

**Cibo: Substantivo:** cibus, i. alimento, sustento, refeição. **Verbo:** cibo, as, are, avi, atum: alimentar, 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, 1ª conjugação.

**Cineres:**

**Citius:**

**Civis, civis:** cidadão.

**Civicus, a, um:** civil.

**Clamat: clamo, as, are, avi, atum:** clamar, gritar, chamar. 1ª conjugação, 3ª pessoa do singular.

**Clarior:** Clario, Clarere (2ª conj.).

**Clibano:**

**Coalescant: coalesco, is, ěre, alŭi, alitum.** Crescer juntamente com, aumentar, unir-se crescendo. Sarar, cicatrizar. Desenvolver-se. 3ª pessoa do plural, 3ª conjugação, 1º grupo. Presente do subjuntivo.

**Coĕo, coeis, coĕre, coŭi, coetum:** Unir, combater, reunir.

**Cogo, is, ěre, coegi, coactum:** Conduzir.

**Coligo, is, ěre, egi, ectum:** reunir, compreender, obter, colher, coligir. 3ª conjugação, 1º grupo. Futuro do presente do indicativo, 3ª pessoa do plural.

**Colonus, i:** colono.

**Collŭo, is, ěre, lŭi, lutum:** lavar, banhar, regar, molhar.

**Compenso, as, are, avi, atum:** contrabalançar.

**Concallŭi:** perfeito de concalĕo e concollesco.

**Concalĕo, es, ere, ŭi:** estar quente, estar enamorado. Perfeito do indicativo, 2ª conjugação.

**Concentus, us:** sinfonia, concerto; aplausos; boa harmonia.

**Conceptus, us.** Ação de conter. O conteúdo. Ação de receber. Concepção, germinação, fruto, feto. Pensamento, noção. Quarta declinação, acusativo singular.

**Concĭpeo, is, ěre, cepi, ceptum:** conter, tomar, receber, conceber, perceber, compreender, formular. 3ª conjugação, 2º grupo, imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do singular.

**Conclamo, as, are, avi, atum:** gritar, dar sinal, proclamar, invocar. Formação de voz passiva.

**Condo, is, ěre, dĭdi, dĭtum:** fundar, construir, estabelecer, esconder, colocar, juntar, reunir. 3ª conjugação, 1º grupo. Presente do subjuntivo da voz passiva.

**Confĕro, fers, ferre, tŭli, collatum:** Atrair.

**Conjungo, is, ěre, , junxi, junctum:** ligar, unir, casar. 3ª conjugação, 1º grupo, presente do indicativo, voz passiva.

**Conspirant: conspiro, as, are, aui, atum.** Soprar, sussurrar conjuntamente. Estar de acordo, concordar, conspirar. 1ª conjugação, 3ª pessoa do plural, presente do indicativo.

**Conspirantium: conspiratĭo, onis:** acordo, conspiração, 3ª declinação, genitivo plural.

**Consŭlo, is, ěre, sulĭi, sultum.** Consultar, examinar, deliberar, proceder. 2ª conjugação, imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do singular.

**Copellamur:**

**Copulentur:copulo, as, are, aui, atum.** Ligar, amarrar, unir, associar. Copular. 3ª pessoa do plural, presente do subjuntivo, voz passiva. 1ª conjugação.

**Coronaretur: corono, as, are, avi, atum:** coroar, cingir, rodear. 1ª conjugação, imperfeito do subjuntivo, 3ª pessoa do singular, voz passiva.

**Corono, as, are, avi, atum:** coroar.

**Corripĭo, isi, ěre, ripĭi, reptum.** Agarrar, apanhar, repreender, consurar, reunir diminuir. 3ª conjugação, 2º grupo, 3ª pessoa do singular, presente do indicativo, voz passiva.

**Cotyla, ae:** <sup>6</sup>Medida para líquido.

**Cum.** Prep. de ablativo. com; com ajuda de; em companhia de; contra.

**Cuius, a, um.** Para os quais.

**Curvo, as, are, avi, atum:** Curvar.

**Cytharedo:cithĕra, ae (f):** cítara. Canto acompanhado da lira. Arte de tocar a cítara. Citaredo: tocador de lira.

## D

**De: prep. de ablativo:** de; de cima de; depois de; segundo; de acordo com; acerca de; saído de, do meio de; feito de; por causa de; contra.

**Debĕo, es, ere, ŭi, ĭtum: Deessĕt: deerro, as, ari, avi, atum:** Obrigiar.

**demore:**

**demulcet: demulcĕo, es, ere, mulsi, mulsum ou mulctum:** acariciar, afagar, atrair. 2ª conjugação, 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

**Denŭo:** De novo, novamente, ainda uma vez mais.

**Deo: Dĕus, i:** Deus. Dativo ou ablativo singulares da 2ª declinação.

---

<sup>6</sup> No texto está costulĕa.

**Descendit: descendo, is, ere, scendi, scensum:** descer, ir, entrar, aproximar-se de, penetrar, descender. 3ª conjugação, 1º grupo, 3ª pessoa do plural, presente do indicativo.

**Describit: describo, is, ěre, scripsi, scriptum:** escrever, transcrever, desenhar, representar, descrever, narrar, censurar. 3º conjugação, 1º grupo, 3ª pessoa do singular, presente do indicativo.

**Devenerat: devenĩo, is, ire, veni, ventum:** Chegar a, dirigir-se a. 3ª conjugação, 2º grupo, 3º pessoa do singular do mais-que-perfeito, perfectum.

**Digitis: digĩtus, i: dedo.** Ablativo ou dativo plural. 2ª declinação.

**Digitos: digĩtus, i: dedo.** Acusativo plural 2ª declinação.

**Dimisit: perf. de dimitto: dimitto, is, ěre, misi, missum:** enviar, despedir, licenciar, remeter.

**Discum: discus, i:** disco, prato.

**Diu:** adv. Durante o dia, durante muito tempo.

**Dico, is, ěre, dixi, dictum:** dizer.

**Dominĩum, ĩi:** domĩnio, propriedade, banquete. Nominativo, vocativo ou acusativo singulares da 2ª declinação.

**Dorsum, i:** Costas.

**Dum: conj.** Enquanto, até que, contanto que.

## E

**E: ou ex. prep. de abl:** do interior de, da parte, de, desde, por causa de, da parte, conforme, entre.

**Eam:** forma acusativa do pronome is, ea, id.

**Elementa, orum:** Elementos.

**Elementa: elementa, orum.** Letras do alfabeto, alfabeto. Noções elementares, princípios das ciências, os rudimentos. As categorias aristotélicas. Começo, princípio. 2ª declinação, genitivo plural.

**elementariũs, a, um:** adj. elementar, relativo ao alfabeto.

**Eleusinum:**

**Elogĩum, ĩi:** Elogio.

**Elucidaret: elucĩdo, as, are, avi, atum:** revelar, anunciar. 1ª conjugação. 3ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo.

**Emendicat: emendico, as, are, avi, atum:** mendigar, pedir esmola. 1ª conjugação, presente do indicativo.

**Eo, is, ire, ï ou ivi, itum v.trans. e intrans:** caminhar, atacar, vir, dirigir. 3ª conjugação, 1º grupo. Presente do indicativo, 1ª pessoa do singular.

**Eo: 1. Eo adv.:** para aí, para lá, lá, a tal ponto, para, por isso, porque.

**Erat: Verbo ser: sum, es, fui esse:** 3ª pessoa do singular do perfeito do indicativo.

**Erras:erro, as, are, avi, atum:** errar, vagabundear, desviar-se do caminho, enganar-se. 1ª conjugação, presente do indicativo, 2ª pessoa do singular.

**Errore: error, erroris:** afastamento, viagem, aventura, erro, engano, falta, culpa, delírio, ilusão, cegueira. 3ª declinação, ablativo singular.

**Esplendor:** Possível influência da Língua Portuguesa.

**Est:** 3ª pessoa do singular do verbo Ser, presente do indicativo.

**Et: conjunção copulativa:** e; além disso; e depois; ainda.

**Et:** e.

**Etiam:** conj: também, além disso. Adv: sim; até de novo, ainda.

**Exarant: exãro, as, are, avi, atum:** lavrar fundo, cavar, traçar, escrever, cultivar. 1ª conjugação, 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

**Excedendum:**

**Exciverit:**

**Excultae: excultus, a, um: part. pass de excolo:** bem cultivado, civilizado, polido, enfeitado. 1ª declinação, nominativo plural, genitivo singular.

**Exemptis:** part. pass de eximo: **exemptus, a, um:** tirado, arrancado, subtraído. Dativo ou ablativo plural, 2ª declinação.

**Exhaustus, a, um:** part.pass de exhaurio: Esgotado, percorrido.

**Exhibent :exhibeo, es, ere, hibui, hibitum.** Expor, mostrar. Apresentar em juízo. Fornecer, causar, suscitar, produzir, exhibir. 2º conjugação, presente do indicativo, terceira pessoa do plural.

**Expedito, is, ire, iui ou ii, itum:** Dá a liberdade.

**Exquo:**

**Extemplo: adv:** imediatamente, logo.

**Extincto:**

**Extinxit: perf. de exstinguo. Exstinguo, is, ěre, xi, ctum:** extinguir, apagar, acalmar, abolir, anular. 3ª conjugação.

**Extremum:** Finalmente.

## F

**Facio, is, ěre, feci, factum:** Fazer, executar.

**Fagittas:** possibilidade de sagittas.

**Fallunt: fallo, is, ěre, , fefelli, falsum:** enganar, trair, evitar, fingir, escapar a; não ser visto, infiel. 3ª conjugação, 1º grupo, 3ª pessoa do plural, do presente do indicativo.

**Fames, is:** fome.

**Famũlo, as, are, avi, atum:** escravizar.

**Famũlus, i:** escravo.

**Fatum, i:** fato.

**Faveret: favĕo, es, ere, favi, fautum:** v.intr. favorecer, proteger, auxiliar, apoiar, aplaudir. 2ª conjugação, imperfeito do subjuntivo, 2ª pessoa do singular.

**Felicirer:** o mais feliz.

**Felicius: felix, icis: adj:** feliz ditoso, fértil, rico, hábil, propício, favorável, com sorte, saboroso (fruto). Adj. de 2ª. classe, ou seja, declinado pela 3ª. declinação. Possibilidade de erro: littus felicius, porém o correto seria littus felix

**Felix: felix, icis: adj:** feliz ditoso, fértil, rico, hábil, propício, favorável, com sorte, saboroso (fruto).

**Fercũlum, i:** mesa.

**Fides, fidĕi:** fé, crença, ou, juramento, promessa, lealdade.

**Fides, is:** lira, cordas da lira.

**Fidĭcen, fidicĭnis (m):** tocador de lira.

**Fĭdo, is, ěre, fisus, sum, semid:** Confiar, fiar-se.

**Figo, is, ěre, fixi, fixum:** Fixar.

**Fine: fini, is:** fim, limite, alvo.

**Fines, ium:** fronteiras, país, território

**Fingo, is, ěre, finxi, fictum.** Modelar em barro, modelar, moldar, esculpir. Imaginar, inventar, produzir, criar, fingir. Ajustar, adaptar. 3ª conjugação, 1º grupo, 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

**Flamma:flama, ae:** chama, fogo, paixão, brilho. 1ª declinação, possibilidade de nominativo, vocativo e ablativo singular.

**Flammarū:**

**Floribus: flos, oris:** suco das flores, escol, buço, penugem, prosperidade, felicidade.

**Florĕo, es, ere, florūi:** florescer.

**Fluxerit:**

**Fontem: fons, fontis:** fonte, nascente, origem. 3ª declinação, acusativo.

**Foret:**

**Formo, as, are, avi, atum:** Conceber (formar).

**Fors, fortis:** Acaso, sorte.

**Fortior:** o mais forte.

**Fortius: fortis, forte.** Forte, sólido, vigoroso, resistente, infatigável. Corajoso, enérgico, valoroso. Virtuoso, honesto. Arrogante, violento. Poderoso, rico, nobre.

**Fortuna: fortuna, ae:** fortuna, sorte, felicidade, acaso, riqueza, condição, qualidade, quinhão, partilha. 1ª declinação, possibilidade de nominativo, vocativo e ablativo singular.

**Fortunatum: fortunatus, a, um: afortunado, feliz. 2ª declinação; nominativo, vocativo ou acusativo singular.**

**Frondesco**

**Fruges, um:** frutos.

**Fuerat:** Pretérito mais-que-perfeito do verbo ser.

**Fulcimentum, i:** Sustentáculo.

**Fupposuerit: possibilidade de supposuerit.**

**Fydera:**

## G

**Garriebat: garrĭo, is, ere, ivi ou ĩi, itum:** tagarelar, conversar, chilrear. Pretérito imperfeito do indicativo. 3ª conjugação, 2º grupo.

**Gaudet: gaudĕo, es, eres, gavisus sum: semi-depoente. Regozijar-se, alegrar-se. 2ª conjugação, presente do indicativo, 3ª pessoa do singular.**

**Gefferit.**

**Gemmae: gemma, ae:** gomo, rebento, pedra preciosa, sinete. 1ª declinação; nominativo plural, genitivo singular ou dativo singular.

**Germinarunt: germīno, as, are, avi, atum:** germinar, rebentar, nascer, produzir, fazer brotar. 3ª conjugação, 1º grupo, 3ª pessoa do plural, do presente do indicativo.

**germinatione:germinatō, onis:** germinação rebento. Neutro vocálico, AR.AL.E: nominativo, vocativo ou acusativo singular, 3ª declinação.

**Gessit:**

**Grassabatur: grassor, aris, ari, atus sum:** verbo depoente: andar, avançar, investir, saltar, atacar roubar. Voz passiva, imperfeito do indicativo.

**Gravatus, a, um: part. pass. de gravo:** Oprimido.

**Gravitas, gravitatis (f).** Gravidade.

## H

**Harmoniam: harmonia, ae.** Harmonia.

**Harmostae: neologismo.** Designação dos governadores que Esparta impunha aos povos vencidos.

**Haud: adv.:** não.

**Herba, ae:** relva.

**Heros, herois (m).** Herói.

**Hic:** Este (ele).

**Hinc: adv.:** daqui, deste lugar, desde agora.

**Humērus, i:** ombro.

## I

**Ibi: adv.:** aí, nesse lugar, nesse momento.

**Id – forma neutra do pronome is, ea, id**

**Idem:** o mesmo, pronome demonstrativo.

**Igītur:** Sendo assim.

**Ignē: ignis, is: fogo. 3ª declinação, ablativo singular.**

**Ignēas: ignēus, a, um:** ígneo, inflamado, ardente, violento. 1ª declinação, acusativo plural.



**Ignis, is:** fogo. 3ª declinação, nominativo singular ou genitivo singular.

**Ille:** Você escreveu errado, no texto está ILLE, pron. pessoal que pode ser traduzido por ELE

**Illius:** Genitivo de ille. pron. dem. Aquele, aquela, aquilo, ele, ela, o.

**Illustrat: illustro, as, are, avi, atum:** ilustrar, explicar, esclarecer, abrilhantar. 1ª conjugação, presente do indicativo, terceira pessoa do singular.

**Imitem: imitor, , aris, ari, atus sum.** Imitar, reproduzir por imitação, copiar. Simular, fingir, afetar. Expressar, representar.

**Impatiens: impatiens, entis:** impaciente, que não pode suportar (com gen.) , impassível, insensível. Nominativo, da 3ª declinação

**Impediō, is, ire, īvi ou īi, itum.** Impor.

**Imperium:imperium, īi:** poder, autoridade, ordem, mando, poder supremo, hegemonia, soberania, Estado, império. 2ª declinação, nominativo, vocativo ou acusativo singular.

**Importo, as, are, avi, atum:** produzir.

**Imposuit: impono, is, ěre, posui, positum:** pôr em, impor, depositar, meter em, aplicar, enganar. **Imposui: perfeito/ imposuit:** 3ª pessoa do singular.

**In: I.prep./ acus.** associada a processos que indicam movimento: para dentro, para cima, para o meio, até, para, em. **II-prep./ abl.** associada a conceitos de noção estática: em, dentro de, dentre, sobre.ee

**Inauguraretur: inauguro, as, are, avi, atum:** adivinhar, predizer, inaugurar, começar. 3ª pessoa do singular, do presente do subjuntivo, da voz passiva.

**Incendiū, Incendium: incendium, īi:** incêndio, fogo, paixão, violência, ruína. 2ª declinação; nominativo, vocativo ou acusativo singular.

**Incertum:incertum,i:** incerteza, **pl.:** perigos. 2ª declinação; nominativo, vocativo ou acusativo singular

**Incipio, is, ěre, cepi, ceptum:** Para o início.

**Inclino, as, are, avi, atum:** inclinar.

**Incrementum, i:** Crescimento.

**Incultus:incultus, a, um:** inculto, grosseiro, agreste. **1ª declinação:** nominativo, vocativo ou ablativo singular. **2ª declinação:** nominativo, vocativo ou acusativo plural neutro.

**Ineo, ir, ere, ivi ou īi, itum:** Ir.

**Inibi: inibi:** adv.: ali, nesse lugar, nesse momento, quase.

**Inscribit: inscribo, is, ěre, psi, pstum:** escrever, inscrever, assinalar, gravar. 3ª conjugação, 1º grupo, 3ª pessoa do singular, do presente do indicativo.

**Insōno, as, are, sonūi:** fazer ruído, ressoar.

**Instaurabunt: instauro, as, are, aui, atum.** Renovar, celebrar de novo. Recomeçar, repetir. Reconstruir, reconstituir-se. Oferecer, instaurar. 3ª pessoa do plural, do futuro do presente do indicativo, 1ª conjugação.

**Instituitur: institūo, is, ěre, utum (ĩtur):** estabelecer, instituir, fabricar, preparar, dispor, educar, ensinar. 3ª conjugação, 1º grupo, 3ª pessoa do presente do indicativo.

**Interěo, is, ire, ĩi, itum:** acabar.

**Intervallum, i:** intervalo.

**Intexo, is, ěre, texūi, textum:** envolver.

**Invigilat: invigĭlo, as, are, avi, atum:** velar, estar com atenção a, ocupar-se de. 1ª conjugação, 3ª pessoa do singular, presente do indicativo.

**Invitat: invito, as, are, avi, atum:** convidar, provocar. 1ª conjugação, 3ª pessoa do singular, presente do indicativo.

**Involavit: invōlo, as, are, avi, atum:** voar, cair sobre, atacar, roubar. 1ª conjugação, 3ª pessoa do singular, pretérito perfeito do indicativo.

**Ipsa: ipse, a, um, pronome demonstrativo:** o próprio, a própria, o mesmo, a mesma.

**Ita: adv.:** De tal modo.

**Iter: iter, itiněris: viagem, caminho, percurso.** 3ª declinação, nominativo singular neutro.

**Iunum:** Juno.

## J

**Jacebant: jacěo, es, ere, ũi, itum:** estar deitado, estar pousado, estar em lugar baixo, estar sem forças, permanecer. 2ª conjugação, imperfeito do indicativo, 3ª pessoa do plural.

**Joseph: José.** Indicar que deve ser um “neologismo”, pois não encontra-se no dicionário de latim clássico (merece explicação).

## L

**Jussit: jussi de jubeo: juběo, es, ere, jussi, jussum:** mandar, ordenar, decretar. Pretérito perfeito do indicativo, 3ª pessoa do singular.

**Lachrymae: lacrima, ae:** lágrima. Nominativo plural; genitivo singular, ou dativo singular

**Largiter, adv.:** abundantemente.

**Largus, a, um:** abundante, liberal, generoso, pródigo, largo. Dativo ou ablativo singular, 2ª declinação.

**Laudes: laudo, as, are, avi, atum:** louvar, elogiar, considerar, exaltar. 1ª conjugação, 2ª pessoa do presente do subjuntivo.

**Laudes: laudo, as, are, avi, atum:** louvar, elogiar, considerar, exaltar. 2ª pessoa do singular, futuro do presente do indicativo.

**Laurus, i:** loureiro, coroa de louros. 2ª declinação: nominativo, vocativo ou acusativo singular.

**Legem: lex, legis:** lei, contrato, condição, regra, obrigação, carácter, natureza, qualidade, ordem. 3ª declinação, acusativo singular.

**Legitur: lego, is, ěre, legi, lectum:** reunir, colher, escolher, eleger, seguir, percorrer, deslizar, tirar, apoderar-se, escutar, espiar, ler (com ac. ou prop. infinitiva). 3ª conjugação, 1º grupo, 3ª pessoa do singular da voz passiva.

**Lente: adv.:** lentamente, calmamente, com circunspeção.

**Libasse:**

**licĕor, eris, eri, licĭtus sum.** Licitar, arrematar/comprar em leilão. Avaliar, estimar.

**Licet, ere, licuit/ licitum est.** É permitido.

**Ligatum: ligatus, a, um:** ligado, atado. 2ª declinação; nominativo, vocativo ou acusativo singular.

**Limen: limen, limĭnis.** Limar, soleira da porta, entrada, porta. Casa, morada. Princípio, começo. Barreira.

**Limes, ĩtis:** Limite.

**Linguae: lingua, linguae:** língua, fala, linguagem, maledicência, idioma, dialeto, objeto em forma de língua. 1ª declinação, nominativo plural, genitivo ou dativo singular.

**Littore, Littori, Littus: littus, ĕris:** litoral, costa, margem, praia, região da costa. 3ª declinação, respectivamente ablativo singular, dativo singular e nominativo singular.

**Locus, i:** Lugar.

**Longe adv.:** Longíssimo.

**Lucem:**

**Ludo: ludo, is, ěre, lusi, lusum.** Jogar, brincar, divertir-se. Compor, tocar. Ridicularizar, zombar. 1ª pessoa do singular, 2ª conjugação, presente do indicativo.

**Ludus, i (m).** Jogo, divertimento. Representações teatrais, espetáculo, exibição. Escola, aula, brincadeira, gracejo. Dativo ou ablativo singular.

**Lyra: Lyra, ae:** lira. 1ª declinação: nominativo, vocativo ou ablativo singular.

## M

**Magis: magus, is:** mago, sacerdote persa. Dativo ou ablativo plural, além de poder ser um adjetivo de primeira classe: mágico.

**Magnitudo, ĩnis:** Magnitude

**Malum, i:** mal.

**Manant: mano, as, are, avi, atum:** correr lentamente, gotejar, destilar, manar, espalhar, provir, nascer. 1ª conjugação, 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

**Manĕo, es,ere, mansi, mansum:** permanecer.

**Mare, is:** mar, 3ª declinação, casos possíveis: nominativo, vocativo e acusativo.

**Mariae:** Maria, 1ª declinação. Genitivo e dativo singular, nominativo e vocativo plural.

**Marianus:** Adj. de 1ª. classe – De Mário (usado por Cícero), mas creio não ser a tradução no texto (merece explicação).

**Matre: matrix, icis:** mãe, origem, útero, registo, matriz. 3ª declinação. Ablativo.

**Maxime: maxĭme. Advérbio: extremamente, muitíssimo, principalmente, exatamente;**

**Me:** ac. e abl. do pronome ego.

**Medĭum, i.** Centro.

**Melĭor, melĭus:** Melhor.

**Mensuram: mensura, ae:** medida, dimensão, quantidade, capacidade, quantidade métrica.

**Mensuraret:mensuro, as, are, avi, atum:** medir, 1ª conjugação, 3ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do subjuntivo.

**Minervae:** Minerva, 1ª declinação, genitivo singular ou dativo singular.

**Miracula: miracŭlum, i:** maravilha, prodígio, milagre. 2ª declinação, nominativo, acusativo ou vocativo plural neutro.

**Mirror, aris, ari, atus sum:** admirar, contemplar, admira-se.

**Modo:**

**Motus, us.** Movimento.

**Multa, ae:** multa, castigo, 1ª declinação, nominativo, vocativo ou ablativo singular.

**Multi, ae: multus, a, um:** numero, abundante, considerável, extenso, muito. Adjetivo de primeira classe.

**Munus, ěris:** n. cargo, ofício, dever. 3ª declinação, nominativo.

**Munus, ěris:** n. cargo, ofício, dever. 3ª declinação, nominativo.

**Munus: 1. muneror, aris, ari, atus sum. (munus):** Presentear, Recompensar, gratificar.

**Musa: musa, ae:** musa, poesia, poema, talento, gênio. 1ª declinação, nominativo, vocativo ou ablativo singular.

## N

**Nacta: nactus, a, um:** part.pass de nanciscor: encontrado, conseguido.

**Naufragiũ: naufragiũm, ĩi:** naufrágio, tempestade, ruína: 2ª declinação, neutro, nominativo, vocativo ou acusativo.

**Nautae:nauta, ae:** marinheiro, comerciante. 1ª declinação: nominativo plural, genitivo ou dativo singular.

**Nauticam: nauticus, a, um:** náutico, naval. Adjetivo de primeira classe, 1ª declinação, acusativo singular.

**Navigantiũ: navigatiũ, onis:** navegação. Genitivo plural, 3ª declinação:

**Ne:** imperativo de Neo: neo, nes, nere, nevi, netum: fiar, tecer, 2ª conjugação.

**Necesse: 1. Necessitudo, necessitudĩnis (necesse):** Relação de parentesco, laço de amizade. Relacionamento. Família, parente. Necessidade, obrigação.

**Necesse:** necessário, indispensável.

**Nemo: nemo, ĩnis:** ninguém, indivíduo sem préstimo. 3ª declinação, nominativo singular.

**Nempe:** adv. na verdade, certamente, sem dúvida.

**Nequẽo, is, ire, iui/ ĩi, ĩtum.** Não ser.

**Nequeunt: nequẽo, is, ire, ivi ou ĩi, ĩtum:** não poder, não ser capaz, não estar em condições de. 3ª conjugação, 2º grupo, 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

**Nescĩus, a, um:** néscio, insensato, ignorante, desconhecedor.

**Ni:** adv. não. Conj. Não, para que não, se não.

**Nil: nihil. : nada, nulidade.; nihil est quod, nihil est ut: não há razão para que.**

**Nitoris: nitor, oris:** brilho, polimento, elegância, majestade, pompa. Genitivo singular, 3ª declinação.

**Nobilissimum:nobīlis, is:** nobre; nobīlis, e: nobre, conhecido, de boa origem. Adj. de 2ª. classe NOBILI, -E, porém está sendo usado no superlativo, então passa a ser declinado como adj. de 1ª. classe.

**Nobis:** dat. ou abl. do pronome pessoal NOS.

**Noctuam :noctūa, ae: coruja. 1ª declinação, acusativo singular.**

**Nocumento:**

**Nomen, ĩnis:** Nome.

**Nomen: 1.nomino, as, are, aui, atum. (nomen).** Nomear, designar pelo nome. Chamar pelo nome, pronunciar o nome, citar. Indicar/nomear para uma função. Notificar, acusar, denunciar.

**Non:** Não.

**Novi: novum, i:** novidade

**Novus, a, um:** Novo.

**Nullum: nullus, a, um:** nenhum, nenhuma.

**Numeris: numĕrus, i:** número, quantidade, categoria, classe, harmonia, legião. Nominativo singular, 2ª declinação.

**Nuncupavit:nuncŭpo, as, are, avi, atum:** chamar pelo nome, denominar, nomear, declarar, pronunciar, anunciar publicamente. Pretérito perfeito do indicativo, 3ª pessoa do singular.

**Nuncupes: nuncŭpo, as, are, avi, atum:** chamar pelo nome, denominar, nomear, declarar, pronunciar, anunciar publicamente. Presente do Subjuntivo, 2ª pessoa do singular.

**Nunquam:** jamais.

**Nutum: nutus, us:** aceno com a cabeça, movimento, gravidade, queda. Acusativo singular, da 4ª declinação.

## O

**Obmurmurat: obmurmŭro, as, are, avi, atum:** murmurar contra, dizer por entre dentes. 1ª conjugação, 3ª pessoa do singular, do presente indicativo.

**Occūpo, as, are, avi, atum:** ocupar, apoderar-se, empregar, anteceder, tomar a iniciativa de, surpreender, achar. 1ª conjugação, 3ª pessoa do singular, presente do indicativo. Possibilidade de erro / influência do português

**Oculi:ocūlis, i:** olho, vista. 2º declinação, genitivo singular ou nominativo plural.

**Olim:** outrora, certa vez. Um dia (em referência a passado ou futuro). Algum tempo depois, de longa data, grande parte das vezes.

**Omnis, e:** Tudo.

**Opima: opimus, a, um:** gordo, fértil, sumptuoso, copioso, abundante, empolado. Possibilidade de ser um neutro plural da 2ª declinação; ou nominativo, vocativo ou ablativo singular da 1ª.

**Opis: opīum, īi:** ópio. Dativo ou ablativo plural.

**Opitulantem:**

**Oportet, ebat, ere, ūit:** ser necessário.

**Oportuit: oportet, ebat, ere, ūit:** convir, ser necessário, ser útil. 2ª conjugação, pretérito perfeito.

**Oram:** ora, ae. Orla, borda, margem, litoral, região. 1ª declinação, acusativo singular.

**oratore** :**orator, oris:** orador, embaixador, portador de mensagem verbal, negociador. Acusativo singular, da 3ª declinação.

**orbiculatū:orbiculatus, a, um:** orbicular, arredondado. Adjetivo de primeira classe, 2ª declinação (nom., voc., acusativo).

**Orbis, is:** Terra.

**Ori:**

**Orpheus, i:** Orfeu.

**Oscines:**

## P

**Pabūlum, i:** pasto, forragem, alimento. 2ª declinação, nominativo, vocativo ou acusativo neutro.

**Palmis:** palmus, i: palmo, dativo ou ablativo plural da 2ª declinação.

**Panes: panis, is:** pão. Nominativo, vocativo ou acusativo plural da 3ª declinação.

**Panibus: panis, is:** pão. Dativo ou Ablativo plural da 3ª declinação.

**Parīter:** adv. Ao mesmo tempo.

**Parthenio:** Partenon (grego).

**Patria:** **patrĭa, ae.** Pátria, terra natal.

**Patria:** **patrĭus, a, um:** adj. Paterno; hereditário; da pátria.

**Pauca:** **pacus, a, um:** pouco, em pequeno número. 1ª declinação, nominativo, vocativo ou ablativo singular. 2ª declinação: nominativo, vocativo ou acusativo plural neutro.

**Pedes:** **pedes, ĩtis:** peão, soldado de infantaria, plebeus. Nominativo singular da 3ª declinação.

**Pedestre:** **pedester, ris, re:** adj. Pedestre, de infantaria, terrestre, escrito em prosa.

**Pedibus:** **pedis is:** pé. Dativo ou ablativo plural da 3ª declinação.

**Pennae:** **penna, ae:** asa, pluma, pena, 1ª declinação, genitivo ou dativo singular, nominativo plural.

**Peperit:**

**Pergit:** **pergo, is, ěre, perrexi, perrectum:** continuar, prosseguir, levar adiante, avançar. 3ª conjugação, 1º grupo, presente do indicativo, 3ª pessoa do singular.

**Philomelam:** **philomela, ae:** rouxinol. 1ª declinação, acusativo singular.

**Pistrix:** **pistrix, icis:** padeira, 3ª declinação, nominativo.

**Plantis:** planta, ae: planta, planta do pé, pé, 1ª declinação, dativo ou ablativo plural.

**Plantulas:**

**plectrum:** **plectrum, i:** varinha para ferir as cordas da lira (fig.), a lira, poesia lírica, leme. 2ª declinação, nominativo, vocativo ou acusativo neutro, singular.

**Plumae:** **pluma, ae:** penugem, pluma, buço. 1ª declinação. Nominativo ou vocativo plural; dativo ou genitivo singular.

**Plura:** **plures, a:** adj. pl. de plus: muitos, vários, mais numerosos.

**Plus:** **adv. mais.**

**Poesis:** **is:** poesia, obra poética. 3ª declinação, genitivo singular ou nominativo plural.

**Poetantur:**

**Pondus, ěris:** Gravidade, peso.

**Porrecto:** **porrectus, a, um:** part. pass. de **porrigo:** estendido, prolongado, longa (sílabas).

**Porrĭgo, is, ěre, porrexi, porrectum:** estender.

**Portendit:** **portendo, is, ěre, tendi, tentum:** anunciar, profetizar, predizer. 3ª conjugação, 1ª grupo, presente do indicativo.



**Portius:**

**Postquam:** conj. depois que, como.

**Poterat: poto, as, are, avi, atum ou potum:** beber, embebedar-se, embeber-se. 1ª conjugação. Imperfeito do Subjuntivo.

**Potis, e:** capaz.

**Prae:** 1. prep. de abl. em frente de; adiante de; de preferência a, por causa de, à vista de, em comparação. 2. adv. diante, em frente, em comparação, *ire prae*, ir adiante.

**Praestirere:**

**Primum (primus) :** Em primeiro lugar.

**Primus, a, um:** O primeiro.

**Princeps:** princeps, ĩpis: 1adj. principal, primeiro, maioral. 2. príncipe , soberano. 3ª declinação, nominativo.

**Prior: prior, prius (prae).** Prévio, anterior, último, precedente, primeiro. Melhor, superior, preferido, excelente, mais importante.

**Prius:** adv. em primeiro lugar, antes, de preferência.

**Pro: prep de abl. 1. Circunstância de lugar:** diante de, em presença de, sobre; no alto de. **2. Outros significados:** a favor de; por; por causa de; em vez de; à maneira de; pelo preço de; segundo; conforme, durante; em.

**Proderet: prodo, is, ěre, dĩdi, dĩtum:** mostrar, descobrir, entregar, atraiçoar, publicar, dar à luz, criar, abandonar, arruinar; transmitir, contar, proclamar, comprometer; pôr em perigo; legar, transmitir, propagar.3ª conjugação, 1ª grupo, imperfeito do subjuntivo.

**Prodierent:** Tenha descoberto.

**Profluvio:** profluvĭum, ĩi: corrimento. 2ª declinação, neutro.

**Progredi: progrediĩor, ěris, ědi, gressus sum:** avançar, progredir. Pretérito perfeito do indicativo.

**Progressus, us (m).** Progresso.

**Proles, is:** Descendência.

**Prorĩgo, as, are, aui, atum.** Prorrogar.

**Protendo, is, ěre, di, tum ou sum:** Apresentar.

**Providit: provideo, es, ere, vidi, visum:** prover, adivinhar, providenciar, acautelar-se. 2ª conjugação, 3ª pessoa do singular, pretérito perfeito do indicativo.

**Provocamur: provĩco, as, are, avi, atum:** provocar, desafiar. 1ª conjugação, voz passiva, 1ª pessoa do plural, presente do indicativo.

**Provocatur: provōco, as, are, avi, atum:** provocar, desafiar. 1ª conjugação, voz passiva, 3ª pessoa do singular, presente do indicativo

**Puella: puella, ae:** menina, moça. 1ª conjugação. Nominativo, vocativo ou ablativo singular.

**Pullularunt: pullūlo, as, are, avi, atum:** ter filhos, pulular, desenvolver.

**Pulverē:** pulvĕreus, a, um: de pó, coberto de pó.

## Q

**Qua:** adv. por onde, por que lugar; como, de que modo.

**Quae :qui, quae, quod.** Quem, qual, que, que tipo de. Como, porque, já que, visto que, uma vez que. A fim de que, para que. Em virtude de, de acordo com, tal. Tanto quanto possível. Alguém, algum. Pronome relativo.

**QUAE:** Pronome relativo ou interrogativo que, concordando com nominativo feminino.

**Quam:** Pronome relativo que, acusativo singular: quão, quão grande. Feminino.

**Quam:** que concordando com acusativo; quão, grande, até que ponto; quanto, quanto possível, o mais possível, do que, depois que.

**Quando:** 1. adv. quando? em que tempo? 2. conj. visto que; já que, quando, no tempo em que.

**Quando:** a que horas? Quando? A qualquer hora/ momento, algum dia. Desde que, já que, uma vez que.

**Quantum: adv. quanto, tanto, quanto, quão.**

**Quantumvis:.** conj. Ainda que;

**Quase:** 1. adv. quase, pouco, mais ou menos. 2. conj. como, do mesmo modo que.

**Quasi:** 1. adv. quase, pouco mais ou menos; 2. conj. como, do mesmo modo que.

**Quaternionem:quaternio, quaternionis (f).** O número quatro. Terceira declinação, acusativo singular.

**Quattuor:** num. card. Quatro.

**Quem:** pronome relativo acusativo singular, masculino.

**Quem: pronome relativo ou interrogativo que concorda com acusativo.**

**Qui (quis):** Como, de que maneira, por que meio, por que. De alguma maneira, de qualquer forma. Por quanto, de qual preço. Para que, a fim de que.

**Qui:** pronome relativo que, nominativo singular.

**Qui: quae, quod,** pronome relativo que; o qual, quem, ele, aquele.

**Quibus:** plural de qui, quae, quod dativo.

**quidē:** quidem: na verdade, certamente.

**Quidem :** de fato, realmente, na verdade. Também, igualmente. Mas, contudo, ainda mais. Pelo menos, mas ao menos. Por exemplo, tal como.

**Quidni:** adv. como.

**Quis:** pronome interrogativo *que, o qual*, , em concordância com o nominativo singular.

**Quo:** pronome relativo ou interrogativo que, o qual em concordância com ablativo masculino e feminino. 1.Pelo que, porque, a fim de que. 2. Para onde? Para que fim?

**Quo:**pronome relativo ablativo singular.

**Quot:** todo, cada, todos os anos, quanto, quanto?; quanto!

## R

**Recte:** adv. De maneira correta, convenientemente.

**Reddidissent:**

**Redegit: redīgo, is, ĩre, egi, actum:** repelir, reconduzir, entregar, reduzir a, recolher, depositar, retirar, atribuir. Pretérito perfeito do indicativo, 3ª conjugação, 1ª grupo.

**Redordior, iris, dorsus, iri:** Desfazer.

**Regressus, us (m):** Regresso.

**Reliquis: relīquum, i:** o que resta, o resto, resto duma conta, saldo,.Adjetivo: restante, deixado, poupado, economizado. 2ª declinação, neutro singular: nominativo, acusativo ou vocativo.

**Repedare, rēpendinare:** Retroceder.

**Repererat:**

**Repōdere:**

**Reportatur:**reporto, as, are, avi, atum: levar para trás, reconduzir, (fig.) alcançar. Voz passiva, 1ª conjugação, 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

**Res: res, rei:** coisa, objeto, matéria, profissão, acontecimento, ocasião, sucesso, tentativa, causa, bens, riqueza, estado, república. Nominativo singular ou plura, vocativo singular ou plural, acusativo plural, 5ª declinação.

**Respondet: respondĕo, es, ere, di, sum:** comprometer-se, afirmar, responder, refutar, desempenhar-se, prosperar. 2ª conjugação, presente do indicativo.

**Reste:** restis, restis. 3ª declinação, ablativo singular. Corda, cordão. Rama, réstia.

**Restinguitur: restinguo, is, ěre, xi, ctum:** extinguir, apagar, acalmar, abrandar, destruir. 3ª conjugação, 1º grupo, voz passiva, presente do indicativo, 3ª pessoa do singular.

**Retinere:retinĕo, , es, ere, ũi, tentum:** reter, reprimir, conservar, guardar, cativar. Infinitivo presente.

**Revocat:revōco, as, are, avi, atum:** chamar, fazer voltar, revogar, anular. 1ª conjugação, 3ª pessoa do singular, do presente do indicativo.

**Rofā: rosa, ae:** rosa. 1ª declinação, acusativo.

**Rogo:rogo, as, are, avi, atum:** perguntar, pedir, solicitar, consultar, propor, eleger. 1ª conjugação, 1ª pessoa do singular, do presente do indicativo.

**Rudis, rude:** Inexperiente.

**Ruere:ruo, is, ěre, rūi, rutum:** derrubar, impelir, precipitar, extrair,

**Rumpo, is, ěre, rupi, ruptum:** Romper.

**Rursus: rursus/ rursum.** Para trás, pelo contrário, por outro lado, por sua vez. Novamente, pela segunda vez.

## S

**Sacra: sacrum, i; sacra, orum:** coisa sagrada, sacrifício, consagração. 2ª declinação, neutro, nom., voc. ou acusativo plural.

**Saevierat:saevĭo, is, ire, ĩi, itum:** enfurecer-se, ser cruel, violento, seviciar, praticar sevícias contra alguém. Pretérito Mais-que-perfeito do indicativo.

**Sales: salĭo, is, ere, ĩi ou ũi, saltum:** saltar, dançar, brotar, rebentar, palpitar, pulsar. 2ª pessoa do singular, da 3ª conjugação, 1º grupo, futuro do presente do indicativo.

**Salutante:**

**Salutaris, salutare (salus):** Saudar.

**Satiant: satĭo, as, are, avi, atum:** saciar, satisfazer, saturar. 1ª conjugação, 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

**Satis:** adv. bastante, suficientemente, sofrivelmente.

**Scenam: scaena, ae.** Palco, cenário. Cena, espetáculo. Acusativo singular, 1ª declinação.

**Scribit: scribo, is, ěre, scripsi, scriptum:** escrever, gravar, descrever, redigir, narrar, celebrar, inscrever, alistar, mencionar em testamento. 3ª conjugação, 1º grupo, 3ª pessoa do plural, do presente do indicativo.

**Se:** Por si, pronome acusativo.

**Sed:** Mas.

**Segeti: seges, ětis:** terra semeada, seara, colheita, abundância. 3ª declinação, dativo ou ablativo singular.

**Semel:** Definitivamente.

**Sentĭo, is, ire, si, sum:** Sentir, conhecer, sofrer, reconhecer, compreender.

**sero ad.:** tarde, à tarde, à noitinha

**Sero, is, ěre, serĭi, sertum:** entrelaçar, encadear, misturar, ligar. 1ª pessoa do presente do indicativo.

**Sero, is, ěre, sevi, satum:** semear, plantar, criar, instituir. 1ª pessoa do presente do indicativo.

**sero:**

**Servitum: servĭtus, utis:** servidão, escravidão, dependência. 3ª declinação, acusativo singular.

**Setum:**

**Si:** conj. se, se porventura, já que, desde que, oxalá, que, a ver se.

**Si:** Se por acaso. Se por ventura Já que, visto que, uma vez que.

**Sibi:** pronome pessoal, 3ª. pessoa – tradução A SI.

**Silentium: silentĭum, ĩi:** silêncio, sossego, repouso, esquecimento, sombra. 2ª declinação, neutro.

**Simul:** adv. ao mesmo tempo, igualmente, *simul cum*, conjuntamente.

**Sinopsis:**

**Siquidem: siquĭdem, 1.** conj. se todavia, visto que, . **2.** adv. com, efeito.

**Sit:** Verbo esse: presente do subjuntivo, terceira pessoa do singular.

**Solvitur: solvo, is, ěre, solvi, solutum:** desligar, separar, libertar, isentar, dissolver, derreter, romper, fender, transgredir, explicar, pagar, liquidar, largar, afrouxar, debilitar, amolecer, sofrer, expiar, destruir, anular. 3ª conjugação, 1º grupo, 3ª pessoa do singular, do presente do indicativo, voz passiva.

**Sonant: sono, as, are, sonui, sonitum:** Causar ruído, fazer barulho, ressoar, retumbar. Pronunciar, declarar, falar. Fazer soar, entoar. Cantar, recitar, declamar. Presente do indicativo, 3ª pessoa do plural.

**Sopita: sopitus, a, um: part. pass. de sopio:** adormecido, desmaiado, entorpecido, apagado, apaziguado.

**Sortior, Iris, iri, itus sum:** Distribuir.

**Sparsit: spargo, is, ěre, sparsi, sparsum:** espalhar, semear, disseminar, cobrir, encher, levar para todo lado, regar. Pretérito perfeito do indicativo.

**Specimen: specĭmen, ĩnis:** espécime, modelo, marca indício. Nominativo singular, 3ª declinação.

**Spem:** spes, ei: esperança. 5ª declinação, acusativo singular.

**Spiculis: spicŭlum, i:** dardo, flecha, ferrão. **Adjetivo:** pontiagudo. 2ª declinação, nominativo, vocativo ou acusativo singular, neutro.

**statim :**

**Stella maris: stella, ae:** estrela, astro, constelação, estrela-cadente. Maris: genitivo de mare. **Estrela do mar.**

**Stylo: stilus, i ou stylus, i:** estilo, ponteiro, modo de escrever. Dativo ou ablativo singular, 2ª declinação.

**Stymphalides**

**Sua:**

**Sub.:** prep. de acus. e abl. sob, debaixo de, na base de, pouco depois de, durante, em direção.

**Subinde:** adv. em seguida, sucessivamente.

**Subĭtum, i:** acontecimento inesperado, súbito.

**Subĭtus, a, um:** par. pass. de subeo (subĕo, is, ire, ivi ou ĩi, itum): súbito, imprevisto, recente, urgente, escarpado.

**Sublimior: sublimo, as, are, avi, atum:** elevar, exaltar. Possibilidade de voz passiva, 1ª conjugação.

**Sucollo, as, are, avi, atum:** Carrega.

**Sui: sŭi, sĭbi,** se: pron. refl. de si, dele (s), dela(s), lhe, lhes, se, a si, a eles, a elas.

**Suis:** pron. poss. seu, sua; adj. próprio, particular.

**Sulcatus: sulco, as, are, avi, atum:** sulcar, lavrar, cultivar. Subjuntivo Perfeito, voz passiva.

**Suo, is, ěre, sui, sutum:** coser.

**Suppedĭto, as, are, avi, atum:** fornecer.

**Supposuerit: supposŭi,** perf. de suppono. **suppono, is, ěre, posŭi, posĭtum:** pôr debaixo, substituir, falsificar, acrescentar, submeter, supor, calcular.

**Suppĕto, is, ĕre, ivi ou ĭi, itum:** v.intr. estar presente; estar à disposição, abundar, bastar.

**Surgit:surgo, is, ĕre, surrexi, surrectum:** levantar-se, surgir, nascer, brotar. 3ª conjugação, presente do indicativo, 3ª pessoa do singular.

**suscipĭo, is, ĕre, cepi, ceptum, scepĭ** perf.: Suster.

**Sustinĕo, es, ere, tinŭi, tentum:** Sustentar, suster.

## T

**Tactu: tactus, us.** Quarta declinação. Toque, ação de tocar. Tato. Efeito, influência, ação. Possibilidade de nominativo e genitivo singulares; acusativo plural.

**Tamen:** Todavia, contudo, entretanto, ainda que.

**Tandem:** Enfim, finalmente, por fim, por último.

**Tantum, i:** Tão pouco.

**Tāto: adv.** tanto.

**Tellus, telluris (f).** A terra.

**Temperari: tempĕro, as, are, avi, atum:** temperar, combinar, moderar, abrandar, dirigir. 1ª conjugação, infinitivo passado.

**Tenor: tenor, tenoris (m).** Movimento ininterrupto, continuidade, marcha contínua.

**Tergum, i:** Costas.

**Termĭno, as, are, aui, atum.** Terminar

**TERRA: terra, ae.** Terra.

**Testentur: testor, aris, ari, atus sum.** Verbo depoente. Atestar, declarar, testemunhar. 1ª conjugação, presente do subjuntivo, voz passiva.

**Tiruncŭlus, i.** Discípulo.

**Tot:** pron. tantos.

**Transtulit:transfĕro, fers, ferre, tŭli, latum:** transportar, transferir, traduzir, adiar. Pretérito Perfeito, 3ª pessoa do singular.

**Tribus: tribus, us:** tribo. 4ª declinação, nominativo e vocativo (sing. e pl.), genitivo singular.

**Uberrimam: urber, eris. Adj:** fértil, rico, abundante. **Uberrima:** fertilíssima.  
**Nome:** peito, mama.

## U

**Ubertim: adv.** abundantemente.

**Uber, eris:** Abundante.

**Ubi:** Onde.

**Ulterius: ulterior, ĩus: adj. comp:** que está do outro lado, ulterior, mais afastado. Nominativo, vocativo (seg. e pl), genitivo singular.

**Ultimus: ultĭmus, a, um: adj.:** o mais afastado, extremo, último. **Nome (ultĭmum, i):** o extremo, o fim, último grau

**Uma:** adv. juntamente.

**Unguem: unguis, is:** unha, garra, casco, 3ª declinação. Acusativo singular.

**Unita: unitas, unitatis:** unidade, identidade de sentimentos. Vocativo ou acusativo plural. CANUSTUR.

**Unum: num.:** um, acusativo masculino e neutro.

**Usurpavit: usurpo, as, are, avi, atum:** tomar posse, adquirir, usurpar, exercer, praticar. Pretérito perfeito, 3ª pessoa do singular.

**Usus, us:**

**Ut:** Do mesmo modo.

**Uti: utor, ěris, uti, usus sum.** Verbo depoente. Usar, servir-se de, gastar. 1ª pessoa do pretérito perfeito.

## V

**Valedico, is, ěre, dixi.** Dizer adeus.

**Vates: uates, uatis (m. e. f).** Adivinho, profeta, profetiza. Poeta, vate, oráculo. 3ª declinação, ablativo singular.

**Vectigalem: vectigal, alis:** imposto, contribuição, *vectigal pendere (solvere):* pagar um imposto. 3ª declinação, acusativo singular

**Vel:** conj. ou, até, ainda, por exemplo, além disso. Vel... vel: ou...ou; quer...quer

**Velociores:**

**Venĭo, is, ire, veni, ventum:** Vir.

**Vero:** adv. verdadeiramente, sem dúvida.



**versabimur: verso, as, are, aui, atum:** Voltar, virar, girar. Fazer voltar, volver, revolver. Agitar, perturbar. Alterar, mudar, modificar. 1ª conjugação, futuro do presente do indicativo, voz passiva. 1ª pessoa do plural.

**Versus: 1. Versus, a, um. Part. pass. de verto:** voltado, virado, revolido, destruído, transformado. **2. Versus, us:** fileira, linha, verso, rego, 4ª declinação: nominativo e vocativo (sing. e pl), genitivo singular.

**Vestigia: vestigiūm, ĩi:** pegada, rasto, sinal, vestígio. Nominativo, vocativo ou acusativo plural, 2ª declinação.

**Vibravit: vibro, as, are, avi, atum:** agitar, vibrar, dardejar, brandir, sacudir. Pretérito Perfeito, 1ª pessoa.

**Vicisset: vinco, -is, -ere, -vici, victum** – vencer, domar, triunfar. Pretérito Mais-que-perfeito.

**Vicissim:** adv. alternadamente, sucessivamente.

**Vicit: vinco, -is, -ere, -vici, victum** – vencer, domar, triunfar

**Victa: victus, a, um:** vencido, abatido, dobrado.

**Victoria: victoriā, ae:** vitória, vencer alguém. Nom., vocativo ou ablativo singular, 1ª declinação.

**Videamur: uidēo, es, ere, uidi, uisum.** Ver. Olhar, presenciar, testemunhar. Perceber, compreender. Examinar, meditar. Cuidar, tomar conta, ocupar-se de, reparar. 2ª conjugação, presente do subjuntivo, voz passiva.

### **vilia**

**Vinxit: vincio, is, ire, vinxi, victum:** ligar, atar, prender, cativar. Pretérito perfeito, 2ª pessoa.

**Virginem: virgo, ĩnis:** virgem, donzela. 3ª declinação, acusativo singular.

**Virgineo:virginēus, a,um:** donzela, virginal.

**Virgo: virgo, ĩnis:** virgem, donzela, 3ª declinação, nominativo singular.

**Viri: virus, i:** vírus, veneno, peçonha, 2ª declinação, nominativo plural ou genitivo singular.

**Virtus: uirtus, uirtutis (f).** Virtude, perfeição, mérito, valor.

**Virtus: virtus, utis:** qualidades morais ou físicas, força, valor, coragem, virtude, mérito. 3ª declinação, nominativo singular.

**Visa: visum, i: visão, aparição, sonho. Nominativo, vocativo ou acusativo plural neutro, 2ª declinação.**

**Visus, a, um:** *part.pass.* de **video:** Aparenta ser.

**Vix:** apenas

**vivo, is, ěre, vixi, victum:** viver, existir, morar. 1ª pessoa do pretérito perfeito.

**Vocum: uox, uocis (f).** Voz, som articulado. Grito, ruído, murmúrio. Notas musicais. Palavra, vocábulo, termo. Língua, idioma, linguagem. Acento.

**Volant: volo, as, are, avi, atum:** voar. 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, 1ª conjugação.

**volucres : volūcer, cris, cre:** adj. alado, veloz, inconstante, transitório.

**Volucrum: volūcris, is:** ave, pavão. 3ª declinação, genitivo plural.

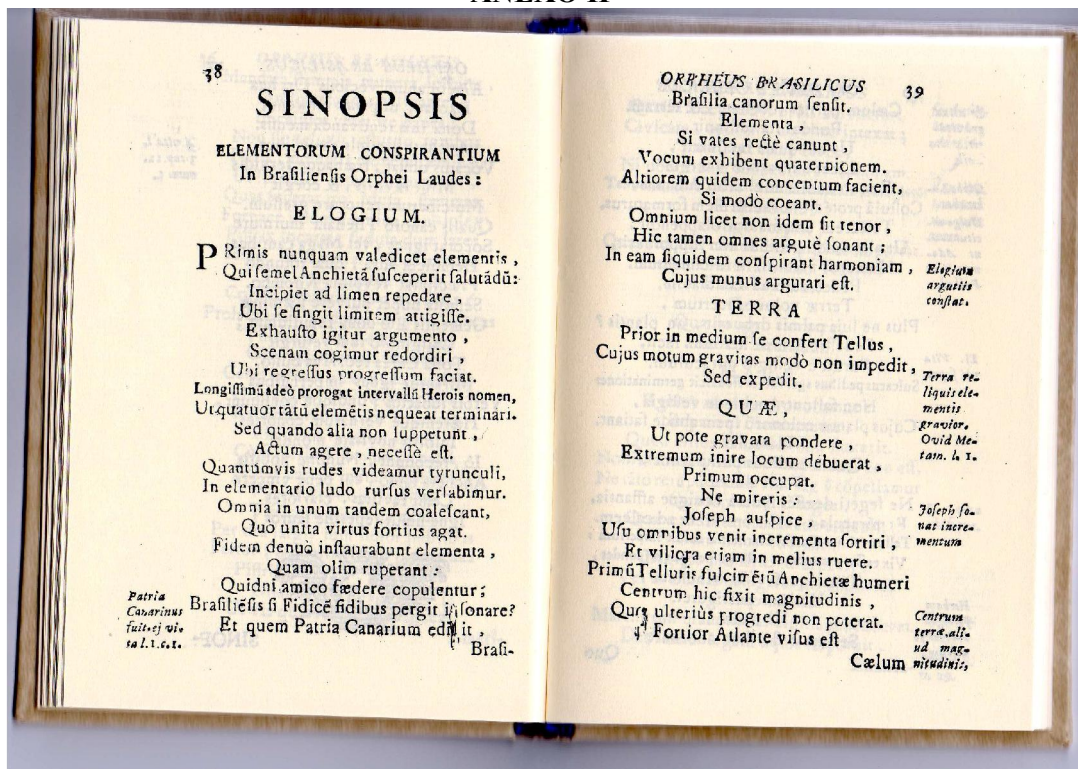
**Voluit: volo, vis, velle, volūi:** querer, desejar, tencionar, consentir. 3ª pessoa do singular, pretérito perfeito, perfectum.

**Voracitas: voracitas, atis:** voracidade, sofreguidão. 3ª declinação, nominativo singular, 3ª declinação.

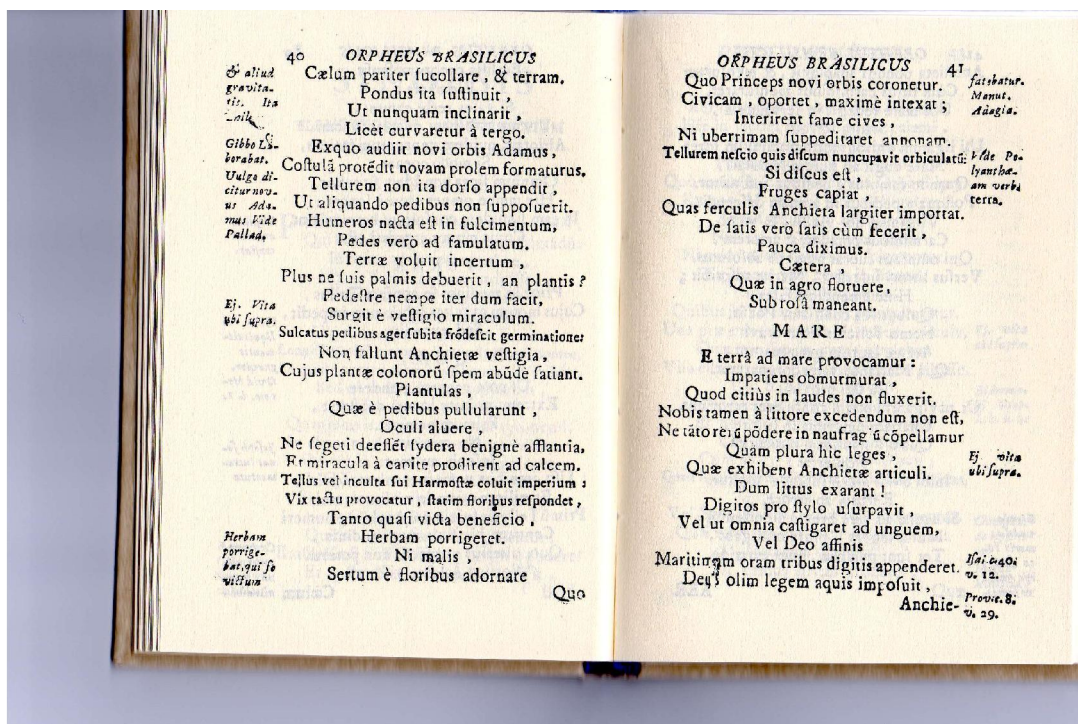
**Vulcanus: vulcanus, i:** vulcano. 2ª declinação.

**Vulgus: vulgus, i:** o povo, a multidão, o vulgo, 2ª declinação, nominativo.

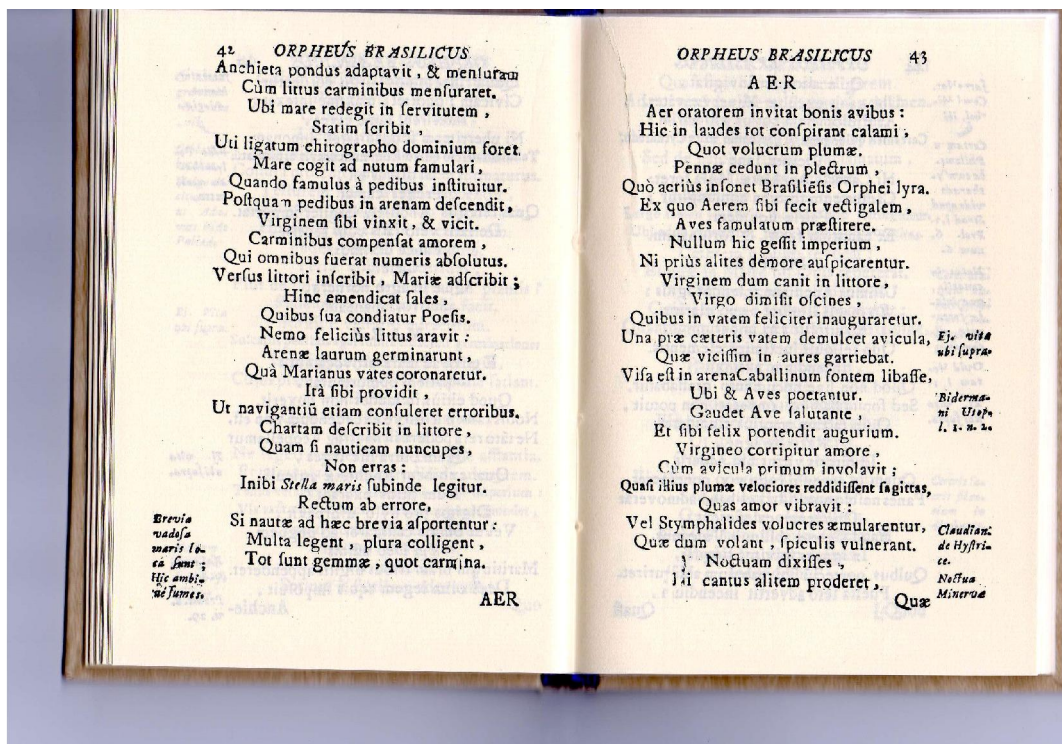
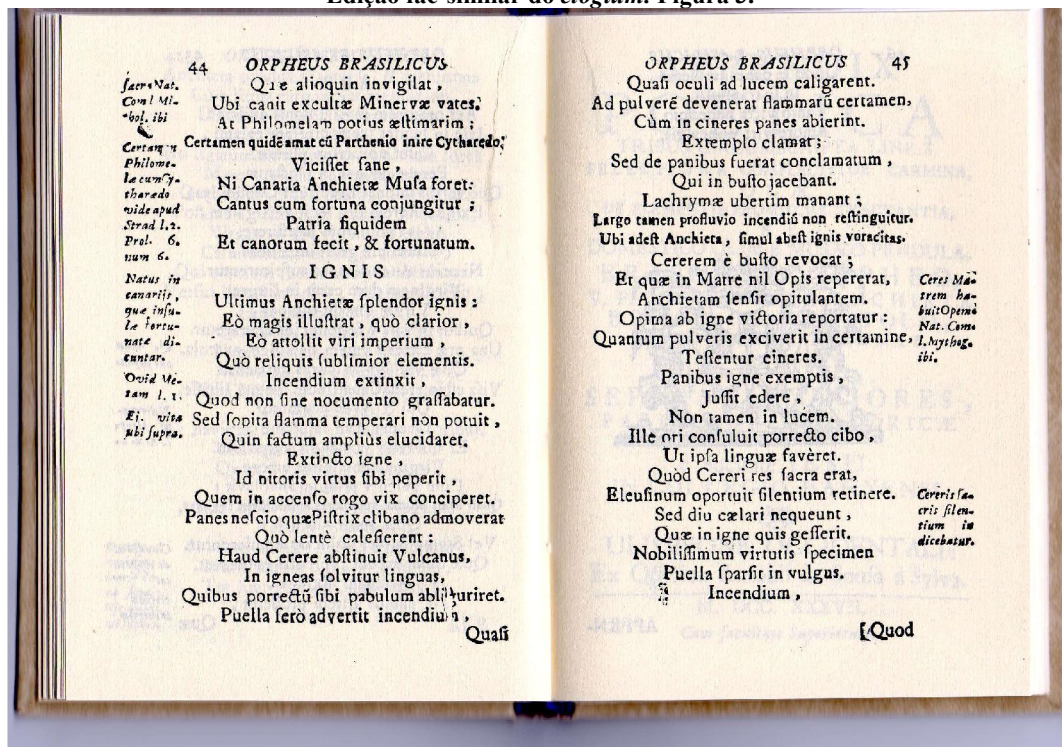
## ANEXO II

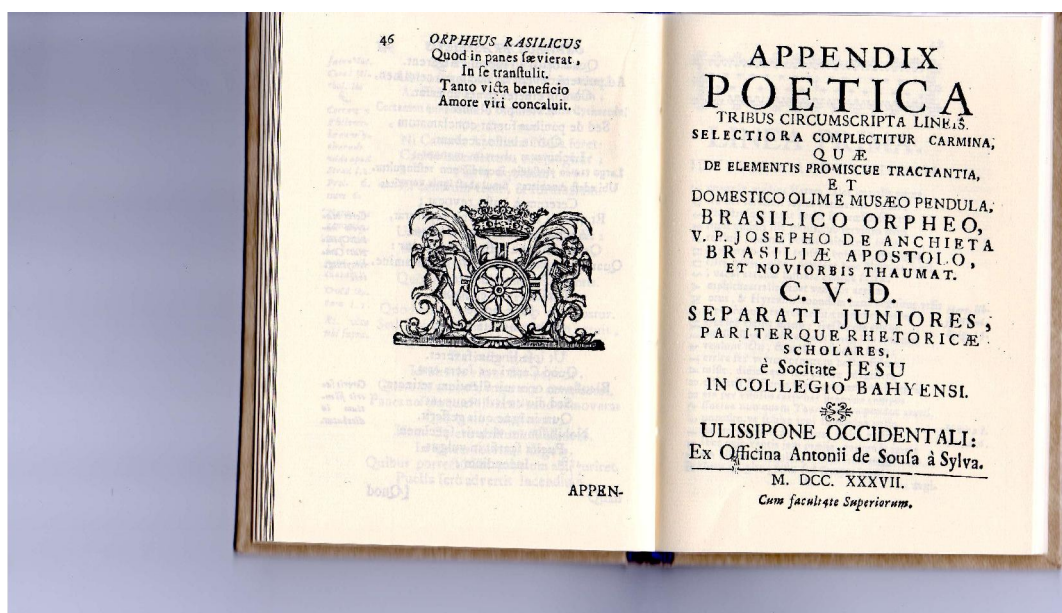


Edição fac-similar do elogium. Figura 1.



Edição fac-similar do elogium. Figura 2.

Edição fac-similar do *elogium*. Figura 3.Edição Fac-similar do *elogium*. Figura 4.



Edição fac-similar do elogium. Figura 5.